

ALICE A. BAILEY

**O NOVO GRUPO
DE
SERVIDORES DO MUNDO**

(Desenvolvimento Versão Digital)

FUNDACIÓN LUCIS



MANTRA DO NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO

*Que o Poder da Vida Una flua através do Grupo
de todos os verdadeiros Servidores,*

*Que o Amor da Alma Una caracterize a vida de todos
aqueles que procuram ajudar os
Grandes Seres,*

*Que eu cumpra a minha parte no Trabalho Uno
através do autoesquecimento,
da inofensividade e da correta palavra*

ÍNDICE GERAL

CLASSIFICAÇÃO DA HUMANIDADE	3
ANTECEDENTES HISTÓRICOS	6
ORIGEM DO NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO	13
ORGANIZAÇÃO DO NGSM	16
CARACTERÍSTICAS DO NGSM	19
REQUISITOS PARA OS MEMBROS	22
MEMBROS DO NGSM	25
O SÍMBOLO DO GRUPO	28
REUNINDO HOMENS E MULHERES DE BOA VONTADE	29
SUA MISSÃO	31
ATIVIDADES E TÉCNICAS	35
PERIGOS QUE O GRUPO DEVE EVITAR	39
TREINAMENTO DOS SERVIDORES	41
A SITUAÇÃO ATUAL	44
INTRODUZINDO A NOVA ERA	46
O FUTURO DO GRUPO	47
TRABALHO CRIADOR	49
RITMO CÍCLICO DO TRABALHO DO NOVO GRUPO	50
O PLANO PARA A HUMANIDADE	51
IMPRESSÃO DO PLANO	54
MANIFESTAÇÃO DO AMOR GRUPAL	56
ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DO DISCÍPULO	57
A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA	59
PREPARAÇÃO PARA O REAPARECIMENTO DO CRISTO	61
CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS	67

Clique no título apropriado para ir diretamente para a página.

CLASSIFICAÇÃO DA HUMANIDADE

É possível classificar os povos do mundo em quatro grupos, segundo o ponto de vista d'Aqueles que procuram guiar a humanidade para a Nova Era. Trata-se, certamente, de uma generalização bastante ampla, havendo muitos grupos entre os quatro agrupamentos principais.

Primeiro, as massas ignorantes: Devido à pobreza, à falta de trabalho, ao analfabetismo, à fome, ao desespero e à falta de lazer e meios de aquisição de cultura, estão adormecidas. Têm suficiente desenvolvimento para responder às sugestões e ao controle mental das pessoas um pouco mais evoluídas que elas. São facilmente arregimentadas, influenciadas, padronizadas e impulsionadas a uma atividade coletiva pelos líderes de qualquer escola de pensamento que sejam suficientemente inteligentes e emocionais a ponto de despertar nelas os desejos materiais, o amor à pátria e o ódio por aqueles que possuem mais. Estas pessoas podem ser controladas pelo medo e, portanto, impulsionadas a agir mediante um apelo emocional.

Como não conhecem nada melhor e padecem de tantos sofrimentos, são facilmente arrastadas pelos fogos do ódio e do fanatismo e constituem uma das maiores e inocentes ameaças desta época. São joguetes nas mãos dos que estão bem informados e encontram-se indefesas contra os que procuram utilizá-las para qualquer propósito. São movidas com mais facilidade pelas exortações emocionais e pelas promessas, porque as ideias quase não chegam a impressionar suas consciências, posto que não estão suficientemente desenvolvidas para pensar por si mesmas. As massas lutam e morrem estimuladas por fogosos discursos, e poucas vezes sabem do que se trata. Suas condições de vida devem ser melhoradas, mas não pela exploração nem pelo derramamento de sangue.

Segundo, a chamada classe média e suas duas categorias, a superior e a inferior: Constitui a maior parte de toda nação, é inteligente, diligente, inquisitiva, de mente estreita e essencialmente religiosa, embora muitas vezes repudie os requisitos da religião. É arrastada pelo conflito econômico e é, sem exceção, o elemento mais poderoso de qualquer nação, dada a sua capacidade de ler, debater, pensar, investir dinheiro e apoiar qualquer facção. Representa a maior parte das pessoas participativas do mundo, que lutam por uma causa e formam grandes grupos, seja a favor ou contra um ou outro partido. Agrada-lhes reconhecer e eleger um líder, e estão dispostas a morrer por uma causa e a fazer incessantemente maiores sacrifícios por seus ideais, baseados nas ideias apresentadas pelos líderes escolhidos.

Não estabeleço diferenças nem situo a chamada aristocracia como um grupo porque ela é uma diferença de classe baseada, em grande parte, no patrimônio e no capital; os modernos reajustes nacionais estão rapidamente mesclando a aristocracia com a grande classe média. Como este nivelamento está se realizando em todas as partes, pode surgir agora a aristocracia espiritual – baseada na compreensão de sua origem e meta divinas, que não conhece distinção de classes, barreiras religiosas nem dife-

renças separatistas. Portanto, tratamos das divisões humanas e não das diferenças de classes.

O segundo grupo constitui o campo mais frutífero, do qual são extraídos os novos líderes e organizadores. Formam um grupo intermediário entre os pensadores do mundo, os intelectuais e as massas humanas. Em última análise, é o fator que determina os assuntos mundiais.

Devido à inteligência, às maiores possibilidades que têm de adquirir cultura, à capacidade de ler, ao impacto dos novos métodos de propaganda, da imprensa e da mídia, constitui o grupo mais poderoso do mundo em toda nação, e a eles se dirigem os líderes, pedindo apoio e lealdade partidária, que implementam o triunfo de qualquer líder. São os que contribuem com a maioria dos votos nos assuntos nacionais. Encontram-se dominados pela incerteza, dúvida e temor, profundamente arraigados, e pelo desejo de que se faça justiça e se estabeleça a nova ordem das coisas.

Sobretudo, desejam a paz, condições econômicas estáveis e um mundo ordenado. Estão dispostos a lutar por isso, combater em todos os partidos e grupos pelos ideais políticos, nacionalistas, religiosos, econômicos e sociais. Se praticamente não lutam no sentido físico, fazem-no por meio da palavra, discursos e livros.

Terceiro, os pensadores do mundo: São os homens e mulheres inteligentes e muito cultos, que captam as ideias e as formulam em ideais. Essas pessoas falam, escrevem artigos e livros e utilizam todos os métodos conhecidos para educar o público em geral, e assim fustigam a burguesia, obrigando-a a entrar em atividade e, por meio dela, agitam as massas. A função e o papel que desempenham são de suprema importância. Entre seus componentes saem aqueles que influenciam firmemente o curso dos acontecimentos mundiais, às vezes com fins altruístas, outras vezes com fins egoístas. Manejam a mente humana como um músico maneja seu instrumento, estando em suas mãos o poder da imprensa, da mídia e da tribuna pública. Sua responsabilidade é enorme. Alguns poucos, talvez mais do que parece, trabalham desinteressadamente, inspirados pela Nova Era. Dedicam-se a aliviar as condições humanas e a melhorar os assuntos mundiais, aplicando (correta ou erroneamente) certas linhas que, para eles, constitui a esperança do futuro e a elevação da humanidade. Encontram-se em todos os governos, partidos, sociedades e organizações, igrejas e grupos religiosos. Representam hoje a entidade mais influente, porque através deles se chega à grande classe média, influenciando-a e organizando-a para fins políticos, religiosos e sociais. Suas ideias e expressões se infiltram através da classe alta e da classe média, atingindo, finalmente, os ouvidos dos indivíduos mais avançados das massas não evoluídas.

Quarto, o Novo Grupo de Servidores do Mundo: São os que começam a formar uma nova ordem social no mundo. Politicamente não pertencem a nenhum partido ou governo. Reconhecem todos os partidos, credos, organizações sociais e econômicas e todos os governos. Encontram-se em todas as nações e organizações religiosas e se ocupam em formular a nova ordem social. Do ângulo estritamente físico, não lutam pelo melhor que existe na velha ordem, nem por melhorar as condições do mundo. Consideram que os antigos métodos de luta, partidarismo e agressão, assim como as antigas técnicas de lutas partidárias fracassaram totalmente, e que os meios empregados até agora, em todas as partes e por todos os partidos e grupos (lutas, parti-

darismos violentos por um líder ou uma causa, ataques aos indivíduos cujas ideias ou modo de vida são considerados perniciosos para o gênero humano), estão fora de época e são considerados inúteis e inadequados para obter as desejadas condições de paz, plenitude econômica e compreensão. Estão ocupados na tarefa de inaugurar a nova ordem mundial, formando em todo o mundo – em toda nação, grande centro ou cidade pequena – um agrupamento de pessoas que não pertencem a partido algum nem apoia nenhuma facção, mas postula uma tribuna clara e definida e um programa tão prático como o de qualquer partido. Apoiam-se na divindade essencial do homem; seu programa se baseia na boa vontade, característica básica da humanidade. Portanto, estão organizando atualmente as pessoas de boa vontade de todo o mundo, explicando-lhes um programa definido e postulando uma tribuna onde haja espaço para todos os homens e mulheres de boa vontade.

Afirmam e creem que seu chamado inicial foi de tal natureza, que se lhes for proporcionada a ajuda das mentes treinadas, que pertencem ao terceiro grupo descrito, e se lhes for facilitada a necessária ajuda financeira para realizar o trabalho educacional necessário e a propaganda para difundir a boa vontade, poderão mudar de tal modo o mundo (unicamente por meio das pessoas de boa vontade) que – sem guerra, sem despertar o ódio entre os homens, sem atacar nem apoiar causa alguma – a nova ordem poderá ser firmemente estabelecida sobre a terra. (Psicologia Esotérica, Volume II-480/3)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Por volta do ano 1400, a Hierarquia dos Mestres enfrentava uma situação muito difícil. No que envolvia o trabalho do segundo raio (que tinha a ver com os ensinamentos da verdade espiritual), sobreveio o que poderia se chamar de uma total exteriorização desta verdade. A atividade do primeiro raio também havia efetuado uma intensa diferenciação e cristalização entre as nações e os governos do mundo. Ambas as condições de ortodoxia concreta e diferenças políticas persistiram durante muitas gerações e ainda persistem. Existe hoje um estado de coisas similar, tanto no mundo da religião como no da política. Isto é verdade, quer se trate da Índia ou da América, da China ou da Alemanha, quer se estude a história do budismo com suas inúmeras seitas, o protestantismo com seus milhares de grupos militantes ou as numerosas escolas de filosofia no Oriente e no Ocidente. A situação é universal e a consciência pública está muito dividida, mas este estado de coisas caracteriza a culminação de um período de separatividade e o fim desta profunda divisão do pensamento.

Depois de observar e vigiar esta tendência durante outros cem anos, os Irmãos Mais Velhos da raça, por volta do ano 1.500 d.C., convocaram todos os setores para um conclave. Seu objetivo era determinar como se poderia acelerar o impulso de integração, que constitui essencialmente a nota-chave da nossa ordem universal, e que passos teriam de ser dados para produzir esta síntese e a unificação que, no mundo do pensamento, tornaria possível a manifestação do propósito da Vida divina que trouxe tudo à existência. Quando o mundo do pensamento se unificar, o mundo externo entrará em uma ordem sintética. Aqui é preciso lembrar que os Mestres pensam em termos mais amplos e trabalham em ciclos mais extensos do esforço evolutivo. Os círculos reduzidos e temporários e o insignificante fluxo e refluxo dos processos cósmicos não são o que ocupam Sua atenção de pronto.

No referido conclave havia três coisas a fazer:

- 1. Ver o plano divino na escala mais ampla possível, e renovar Suas mentes com esta visão.*
- 2. Observar que influências ou energias estavam disponíveis para ser utilizadas no grande esforço em que Eles estavam empenhados.*
- 3. Treinar os homens e mulheres, então probacionários, chelas e iniciados, para que pudessem ter, a seu devido tempo, um grupo eficiente de ajudantes nos quais confiar nos séculos vindouros.*

Com relação a estes aspirantes, Eles tinham dois problemas:

1. Tratar da inaptidão, mesmo por parte dos discípulos mais avançados, de manterem a continuidade de consciência, falha essa em que até os iniciados incorrem hoje.

2. Os Mestres descobriram que as mentes e os cérebros dos chelas eram extremamente insensíveis aos contatos superiores, e isto ainda perdura. Os chelas então, como também ocorre agora, possuíam aspiração, desejo de servir à humanidade, devoção e, ocasionalmente, um equipamento mental regular, mas careciam de sensibilidade telepática, de resposta instintiva à vibração hierárquica e de liberdade em relação ao psiquismo inferior, requisitos necessários ao trabalho intenso e inteligente. Lamentavelmente ainda é assim. A sensibilidade telepática aumenta cada vez mais, como resultado das condições mundiais e da corrente evolutiva, e isto (para aqueles que trabalham no plano interno) é um sinal muito alentador, embora o amor pelos fenômenos psíquicos e a ignorância em diferenciar os diversos graus de vibrações dos trabalhadores hierárquicos ainda atrapalhem muito o trabalho.

Vocês vão se perguntar, e com todo o direito, qual é este plano? Quando falo do plano não me refiro ao plano geral como o da evolução ou o plano para a humanidade, ao qual aplicamos a expressão de desenvolvimento da Alma, quase sem sentido. Esses dois aspectos do esquema do nosso planeta são dados como certos e nada mais são do que modos, processos e meios para um fim específico. O plano, segundo o percebem na atualidade e para o qual trabalham firmemente os Mestres, pode ser definido da seguinte maneira: é a produção de uma síntese subjetiva na humanidade e de uma interação telepática que, a certa altura, aniquilará o tempo. Disponibilizará aos homens todas as realizações e conhecimentos do passado, revelará ao homem o verdadeiro significado da sua mente e cérebro, e o converterá em mestre deste equipamento, tornando-o assim onipresente e, afinal, lhe abrirá a porta para a onisciência. Este próximo desenvolvimento do plano produzirá no homem uma compreensão – inteligente e cooperativa – do propósito divino, para o qual, Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, considerou inteligente levar à exteriorização. Não creiam que posso explicar o plano tal qual é. Não é possível para nenhum homem de grau inferior ao de iniciado de terceiro grau vislumbrá-lo e muito menos compreendê-lo. O desenvolvimento do mecanismo, pelo qual um discípulo pode estar em relação com Aqueles que são responsáveis por empreender os planos, e a capacidade de conhecer (e não só de perceber tenuemente) esse diminuto aspecto do todo que constitui o passo imediato e com o qual é possível colaborar, pode ser alcançado por todos os discípulos e devem mantê-lo como meta diante dos aspirantes. Com exceção dos discípulos probacionários, que ainda não são suficientemente firmes em seu esforço, todos podem se esforçar por alcançar a continuidade de consciência e despertar a luz interna que, quando for percebida e empregada inteligentemente, servirá para revelar outros aspectos do plano, especialmente aquele ao qual o conhecedor iluminado pode responder e servir de maneira útil.

Alcançar isto foi o objetivo de todo o treinamento dado durante os últimos 400 anos, pelo qual poderão imaginar a grande paciência praticada pelos Conhecedores da raça. Trabalham lenta e premeditadamente para o Seu objetivo, sem aparente pressa, mas – e aqui reside o interesse imediato do que tenho a comunicar – possuem um limite de tempo, baseado na Lei de Ciclos. Refere-se à atuação de certos períodos de oportunidade que, logicamente, têm seu limite.

Olhando em direção ao futuro, quando os Servidores da raça se reuniram no conclave mencionado, referiram-se à futura entrada da era aquariana, com suas energias características e suas assombrosas oportunidades. Isto foi observado, e deliberaram

preparar o homem para este período de mais ou menos 2.500 anos de duração que, devidamente utilizado, promoveria a unificação consciente e inteligente do gênero humano, produzindo assim a manifestação do que prefiro chamar “a fraternidade científica”, o oposto da acepção sentimental do termo, tão prevalecente hoje.

Naquele momento pareceu-Lhes necessário fazer duas coisas antes de poder utilizar proveitosamente as energias vindouras da era aquariana. Primeiro, a humanidade devia elevar sua consciência ao plano mental; tinha de se expandir para incluir não só o mundo da emoção e do sentimento, mas também o do intelecto. Era necessário ativar as mentes dos homens de forma ampla e geral e, além disso, todo o nível da inteligência humana deveria ser elevado. Segundo, era preciso fazer algo para derrubar as barreiras da separatividade, o isolamento e o preconceito, que mantinham separados os homens e que Eles previam aumentar. Ciclo após ciclo ir-se-iam encerrando mais em si mesmos – satisfação, exclusão e orgulho racial. O resultado de tudo isto levaria, inevitavelmente, a uma ampla separatividade e à construção de barreiras mundiais entre uma nação e outra, entre uma raça e outra.

Esta determinação dos membros da Hierarquia de treinar as mentes dos homens com maior rapidez, e a construção de uma unidade mais sintética, os levou a uma decisão que envolvia a formação de unidades grupais e causou o aparecimento dos grupos de trabalhadores e pensadores que, mediante suas atividades, regeram e moldaram tão amplamente o nosso mundo durante os últimos três ou quatro séculos. Portanto, desde a data deste conclave, temos a inauguração do trabalho grupal específico e definido, claramente delineado, representando cada grupo alguns aspectos peculiares da verdade e do conhecimento da realidade.

Estes grupos se classificaram de maneira geral em quatro setores principais: cultural, político, religioso e científico. Em tempos mais modernos surgiram, de forma definida, outros três grupos: filosófico, psicológico e financeiro. Logicamente, os filósofos estiveram sempre entre nós, mas a maioria eram unidades isoladas que fundaram escolas caracterizadas pelo partidário-mo e separatividade. Atualmente não há personagens que sobressaem como no passado, mas grupos que representam certas ideias. É de profunda importância que o trabalho destes sete grupos de pensadores seja reconhecido como parte do programa hierárquico destinado a produzir certa situação, originar determinadas condições preliminares e desempenhar uma parte definida no trabalho da evolução mundial, no que diz respeito à humanidade.

Sob a influência dos diferentes raios que entram e saem de atividade ciclicamente, surgiram então reduzidos grupos de homens, desempenharam a sua parte de forma grupal, e desapareceram, muitas vezes inconscientes de sua síntese inerente e de seus colaboradores. Como poderá se ver, se olharmos inteligente e retrospectivamente a história, veremos o trabalho que efetuaram para a raça, e sua contribuição para o progresso do gênero humano se destaca com toda clareza. Não disponho de tempo para tratar desta série de grupos, cada um responsável por uma contribuição especial, nem posso esboçar o trabalho que realizaram, nem os impulsos subjetivos sob os quais trabalharam. Posso apenas indicar a tendência do seu esforço e permitir que algum esclarecido estudante da história trace o fio dourado de seu trabalho espiritual, à medida que se eleva o nível mental da raça e se põe o homem em relação com o mundo em que viveu, abrindo-lhe os olhos não só sobre a natureza da matéria e da

forma, mas sobre as profundezas recônditas do seu próprio ser. Devido às suas atividades, temos agora uma humanidade que está estreitamente relacionada, não unificada, mas caracterizada por três coisas:

- 1. Uma assombrosa inter-relação e intercomunicação, cujos servidores são o rádio, a imprensa, o transporte moderno, o telefone e o telégrafo.*
- 2. Uma empresa filantrópica universal, e o aumento do sentido de responsabilidade com relação ao nosso irmão, totalmente desconhecido no ano de 1500. Movimentos como a Cruz Vermelha, fundações educativas, hospitais e os meios de ajuda econômica em todos os países, são suas manifestações exotéricas.*
- 3. Uma divisão de toda a família humana, consciente ou inconsciente, em dois grupos básicos: primeiro, os que defendem a antiga ordem de coisas, e são reacionários e separatistas. Representam o nacionalismo separatista, fronteiras, servidão e obediência servil; exemplificam o sectarismo religioso e a dependência da autoridade. São contrários a toda inovação e progresso moderno. Segundo, os que têm a visão de um mundo unificado, onde amar a Deus significa amar o próximo, e os motivos subjacentes em todas as atividades religiosas, políticas e educativas, caracterizam-se por uma consciência mundial e pelo bem-estar do todo e não da parte.*

A unificação a que aspiram as pessoas que olham para o futuro não implica em se despreocupar de nenhuma das partes, mas sim em cuidar e nutrir cada uma delas, a fim de poder contribuir para o bem-estar de todo o organismo. Implica, por exemplo, em um bom governo e um desenvolvimento adequado de toda a unidade nacional para que possa desempenhar devidamente seus deveres internacionais, e assim fazer parte da fraternidade mundial de nações. Este conceito não abarca apenas a formação de um estado mundial, mas o desenvolvimento de uma consciência pública universal que se dê conta da unidade do todo, produzindo a determinação de um por todos e todos por um, segundo se disse. Só assim poderá se alcançar uma síntese internacional caracterizada pelo desinteresse político e nacional. Este estado mental universal tampouco implicará na inevitável criação de uma religião mundial ou universal. Requer simplesmente o reconhecimento parcial, em tempo e espaço, de todas as formulações da verdade e da fé, adequadas momentaneamente aos temperamentos e condições da época e da raça. Aqueles que propiciam certa abordagem especial à verdade chegarão a compreender que outras abordagens, terminologias e métodos de expressão, como também modos de definir a deidade, podem ser igualmente corretos e constituir em si, aspectos de uma verdade maior e mais vasta da que o equipamento atual do homem é capaz de captar e expressar. Os próprios Grandes Seres apenas vislumbram a realidade e, embora sejam mais conscientes do que Seus chelas dos propósitos mais profundos subjacentes, nem Eles Mesmos podem vislumbrar a meta final. Também são obrigados a usar em Seus ensinamentos termos tão inadequados como Realidade Absoluta e Realização final.

Por isto, durante os últimos três séculos, surgiram grupos que desempenharam a sua parte, e hoje colhemos o benefício dos seus esforços. Por exemplo, no grupo cultural, encontramos o surgimento dos poetas da era Isabelina, os músicos da Alemanha e da era Vitoriana. Há também grupos de artistas pintores, fundadores das famosas escolas que são a glória da Europa. Dois grupos famosos, um cultural e outro político, também desempenharam a sua parte, um trazendo o Renascimento e, o outro, a Revolução Francesa. Os efeitos deste trabalho ainda são percebidos, porque o movimento humanista moderno, com ênfase no passado que vem se aperfeiçoar no presente, e a busca das raízes dos equipamentos do homem nas tendências anteriores remontam ao Renascimento. A revolução e a determinação de lutar pelos divinos direitos do homem encontram a principal influência e ímpeto originais na Revolução Francesa. A sublevação, a formação de partidos políticos, a luta de classes, tão prevalecentes hoje, e a separação de cada país em grupos políticos antagônicos, se sempre foram esporádicos, tornaram-se universais nos últimos duzentos anos, resultado da atividade grupal iniciada pelos Mestres. Devido a isto, os homens progrediram e aprenderam a pensar, e embora possam pensar erroneamente e empreender experimentos desastrosos, o bem final é inevitável. Desconfortos temporários, depressões passageiras, guerras e derramamento de sangue, privações e vícios, podem levar o homem que não pensa às profundezas do pessimismo. Mas aqueles que conhecem e percebem a mão condutora interna da Hierarquia estão conscientes de que o coração da humanidade é sadio e que do caos atual e, talvez, muito por causa dele, surgirá quem tem capacitação para resolver a situação e é adequado para a tarefa de unificação e síntese. Este período foi chamado ocultamente de a “era de restauração do que foi destruído pela queda”. Chegou o momento em que as partes separadas podem se unir e a totalidade se elevar novamente à sua perfeição primitiva.

Os grupos religiosos também foram muitos – tantos que não seria possível enumerá-los. Temos os grupos de místicos católicos que são a glória do Ocidente; existem os protestantes, luteranos, calvinistas e metodistas, os Padres Peregrinos – aqueles homens severos e sérios – os huguenotes e os mártires morávios e milhares de seitas modernas de cada grupo. Todos serviram ao seu propósito e levaram o homem ao ponto de sublevação, afastando-o da submissão à autoridade. Pela força do seu exemplo excepcional impeliram o homem a pensar por si mesmo. Defenderam a liberdade e o direito pessoal de saber.

Estes últimos grupos atuaram, em sua maior parte, por influência dos raios sexto e segundo. O grupo cultural surgiu sob o quarto raio, enquanto que o primeiro raio estimulou as atividades políticas que produziram tantas mudanças nas nações. Sob o impulso dos raios quintos e terceiro surgiram grupos de pesquisadores nas ciências que trabalham com as forças e ener-

gias que constituem a Vida divina, ocupam-se da aparência externa de Deus, buscando de fora para dentro, demonstrando ao homem sua unidade essencial com toda a criação e sua relação intrínseca e vital com todas as formas de vida. Os nomes dos indivíduos de qualquer grupo são relativamente sem importância. O que tem valor é o grupo e seu trabalho inter-relacionado. É interessante observar que no grupo científico a unidade subjacente é especialmente notável, porque seus membros são singularmente livres de sectarismo e rivalidades. Já não se pode dizer o mesmo dos grupos religiosos e políticos.

Em comparação com as nações e os milhões de homens da Terra, os grupos modeladores dos diferentes setores são poucos. Seus membros, sua contribuição para o engrandecimento da expressão humana e seu lugar no plano, podem ser muito facilmente descritos. É necessário sublinhar que todos foram motivados pelo aspecto subjetivo e interno da vida, apareceram sob um impulso divino e têm um trabalho específico a realizar; nas primeiras etapas eram formados por discípulos e iniciados de menor grau; todos foram guiados paulatinamente de forma subjetiva por suas próprias almas e, por sua vez, colaboraram conscientemente com a Hierarquia de Concedores. Assim foi, embora o indivíduo mesmo tenha sido completamente inconsciente do lugar que lhe coube no grupo e da missão divina deste grupo. Lembrem-se também que não houve nem um só fracasso, embora muitas vezes o indivíduo ignore o êxito. A característica destes trabalhadores é construir para a posteridade. Lamentavelmente aqueles que os seguiram fracassaram, e os que responderam a este trabalho não foram fiéis ao ideal, mas o grupo inicial triunfou uniformemente. Isto, por certo, exclui o pessimismo e demonstra a enorme potência da atividade subjetiva.

Os três grupos aos quais me referi requerem um comentário. Seu trabalho é curiosamente distinto do dos outros grupos e seus componentes são extraídos de todos os grupos de raio, embora os integrantes do terceiro grupo (o dos financistas) pertençam principalmente ao sétimo raio, ou da organização cerimonial. Por ordem de surgimento, são os grupos de filósofos, psicólogos e homens de negócios.

O grupo mais moderno de filósofos está moldando poderosamente o pensamento, enquanto que as antigas escolas de filósofos asiáticos só agora começam a exercer influência sobre as ideias ocidentais. Pela análise, a correlação e a síntese, desenvolve-se o poder do pensamento do homem, e a mente abstrata pode se unificar com a concreta. Portanto, mediante seu trabalho, a interessante sensibilidade do homem com suas três características destacadas, instinto, intelecto e intuição, é levada a uma condição de coordenação inteligente. O instinto relaciona o homem com o mundo dos animais, o intelecto o une com seus semelhantes, enquanto que a intuição

lhe revela a vida da divindade. Os três são tema de investigação filosófica, porque a índole do tema dos filósofos é a realidade e o meio de adquirir conhecimento.

Os dois grupos mais modernos são o dos psicólogos, que trabalham sob o mandato délfico, “Homem, conhece-te a ti mesmo”, e o dos financistas, guardiães dos meios com os quais o homem pode viver no plano físico. Ambos os grupos, necessariamente e apesar de aparentes divergências e diferenças, são mais sintéticos em seus aspectos básicos que quaisquer dos outros. Um grupo se ocupa do gênero humano, dos distintos tipos de humanidade, do mecanismo empregado, dos impulsos e das características do homem e do propósito – aparente e oculto – de seu ser. O outro dirige e ordena os meios em virtude dos quais existe, controlando tudo o que pode se converter em energia e constituindo uma ditadura sobre todos os meios de relação, comércio e intercâmbio. Controla a multiplicidade de objetos – formas que o homem moderno considera essenciais para seu modo de viver. O dinheiro, como já se disse, é apenas energia ou vitalidade cristalizada, o que o estudante oriental denomina energia prânica. É uma concreção de força etérica. Em consequência, é energia vital exteriorizada, e este tipo de energia é dirigida pelo grupo financeiro. É o último grupo, do ponto de vista cronológico, e seu trabalho (é preciso lembrar) está definitivamente planejado pela Hierarquia, produzindo efeitos de grande alcance na terra.

Agora que transcorreram séculos desde o conclave do século XVI, estes grupos externos desempenharam sua parte e realizaram um serviço muito notável. Os resultados alcançados chegaram a uma etapa que os torna internacionalmente efetivos, e sua influência não se limita a uma nação ou raça. A Hierarquia enfrenta hoje outra situação, que requer um cuidadoso manejo. Deve reunir e unificar os diversos fios influentes de energia e as distintas tendências do poder do pensamento produzido pelo trabalho dos grupos desde o ano 1500. Ademais, deve contrabalançar alguns dos efeitos que tendem a fomentar maiores diferenciações, o que inevitavelmente acontece quando a força faz contato com o mundo material. Os impulsos iniciais contêm em si energias que tanto servem para o bem como para o mal. Enquanto a forma permanecer como importância secundária e relativamente insignificante, a chamamos boa. Então é a ideia que controla e não a sua expressão. À medida que passa o tempo e a energia do pensamento produz um impacto na matéria e as mentes inferiores se apoderam do tipo específico de energia, ou são vitalizadas por ela, então o mal começa a fazer sentir a sua presença. A demonstração afinal se dá sob a forma de egoísmo, separatividade, orgulho e essas características que produziram tanto dano no mundo. (Tratado sobre a Magia Branca – 293/301)

ORIGEM DO NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO

1. Por isto estamos passando por uma etapa intermediária de caos e dúvidas, de rebeldia e aparente libertinagem. Os métodos da ciência estão sendo aplicados à crença religiosa – pesquisa e análise, comparação e dedução. A história das religiões, as bases da doutrina, a origem das ideias e a expansão da ideia de Deus, estão sendo investigadas e estudadas. Isto gera muitas controvérsias e o desprezo pelas antigas ideias estabelecidas a respeito de Deus, da Alma, do homem e do seu destino.

Da miscelânea de ideias, teorias, especulações, religiões, igrejas, cultos, seitas e organizações, surgem duas linhas principais de pensamento – uma destinada finalmente a desaparecer, a outra a se fortalecer e crescer até que dê nascimento (para nós) à última formulação da verdade que será suficiente para a próxima era e levará o homem ao elevado pináculo do Templo e ao Monte da Iniciação. Estas duas linhas são:

1. Aqueles que olham para o passado e se apegam aos velhos costumes, às antigas teologias e aos métodos reacionários de repúdio para encontrar a verdade. Eles reconhecem a autoridade, seja a de um profeta, uma bíblia ou uma teologia. São os que preferem obedecer à autoridade imposta, em vez da guia autoimposta de uma alma iluminada. Seguem uma Igreja e um governo, caracterizam-se pela devoção e amor puros, mas não querem reconhecer a divina inteligência de que são dotados. Sua devoção, seu amor a Deus, sua consciência estrita, mas desviada, e sua intolerância os caracterizam como devotos, mas estão cegos pela própria devoção, sendo seu progresso limitado pelo fanatismo. Pertencem, na maioria, à velha geração, e a esperança para eles está em sua devoção e no fato de que a própria evolução os levará adiante para o segundo grupo.

Ao primeiro grupo foi encomendado o trabalho de cristalização, que dará como resultado a completa destruição da velha forma; foi-lhe confiada a tarefa de definir as antigas verdades, a fim de esclarecer a mente da raça e reconhecer o essencial e o não essencial pelo que são, e comparar de tal forma as ideias fundamentais com as formulações dos dogmas, que o básico será percebido e se rechaçarão as crenças secundárias e sem importância, porque só o fundamental e causativo terá valor na era vindoura.

2. O segundo grupo é ainda uma minoria muito reduzida, mas aumenta constantemente. É o grupo interno dos que amam a Deus, os místicos intelectuais, os conhecedores da realidade, que não pertencem a uma religião e organização definida, mas se consideram membros da Igreja universal e “membros, uns dos outros”. São extraídos de cada nação, raça e povo; de toda cor e escola de pensamento e, no entanto, falam o mesmo idioma, aprendem mediante os mesmos símbolos, seguem o mesmo caminho, rechaçam as mesmas coisas não essenciais e adotam o mesmo conjunto de crenças essenciais. Reconhecem-se entre si; têm igual devoção aos condutores espirituais de

todas as raças e utilizam com igual liberdade a bíblia dos demais. Formam o fundo subjetivo do novo mundo; constituem o núcleo espiritual da futura religião mundial; são o princípio unificador que oportunamente salvará o mundo.

No passado tivemos Salvadores mundiais – Filhos de Deus que anunciaram uma mensagem mundial e geraram um aumento de luz para os povos. Agora, na plenitude do tempo, e mediante o trabalho de evolução, está emergindo um grupo que talvez traga a salvação ao mundo e que – encarando as ideias grupais e demonstrando a natureza grupal, manifesta de forma reduzida o verdadeiro significado do corpo do Cristo, e dando ao mundo uma imagem da verdadeira natureza de um organismo espiritual – estimulará e energizará de tal modo os pensamentos e as almas dos homens, que a nova era se apresentará por afluência do amor, do conhecimento e da harmonia do Próprio Deus.

No passado, as religiões eram fundadas por uma grande alma, um Avatar e uma personalidade espiritual destacada, e o selo de suas vidas, palavras e ensinamentos, marcaram a raça, persistindo durante muitos séculos. Qual será o efeito da mensagem de um Avatar grupal? Qual será a potência do trabalho de um grupo de conhecedores de Deus, anunciando a verdade e reunidos subjetivamente para o trabalho de salvar o mundo? Qual será o efeito da missão de um grupo de Salvadores do mundo, não como Cristos, mas todos conhecedores de Deus em certa medida, complementando seus esforços mutuamente, reforçando sua mensagem reciprocamente e constituindo um organismo pelo qual a energia espiritual e o princípio vida espiritual, podem fazer sentir sua presença no mundo?

Relativamente são poucos e dispersos, mas o número está aumentando continuamente e a mensagem dele será cada vez mais registrada. Estão investidos de um espírito de construção, pois são os construtores da nova era; a eles foi atribuído o trabalho de preservar o espírito da verdade e de reorganizar os pensamentos dos homens, a fim de controlar a mente racial e levá-la à condição meditativa e reflexiva que lhe permitirá reconhecer o próximo desenvolvimento da divindade. (Tratado sobre Magia Branca – 238/40).

2. Há mais ou menos dezessete anos, os Mestres se reuniram e tomaram uma decisão muito importante. Assim como no conclave anterior se decidira reunir as massas incipientes de homens e grupos de trabalhadores de distintas especialidades para lhes atribuir a tarefa de elevar a humanidade e expandir a consciência humana, agora se julgou oportuno extrair dos numerosos grupos, um que reúna (como ocorre com a Hierarquia) homens de todas as raças, de todos os tipos e tendências. (Tratado sobre Magia Branca – 301).

3. Se é verdade que se está reunindo na base do nosso atual estado mundial um grupo de místicos que se caracterizam por seu conhecimento, visão e poder de atuar nos níveis mentais, invisíveis e não reconhecidos pelos homens, também é verdade que este grupo não está limitado ao estritamente religioso. É formado por homens e mulheres de todos os setores do pensamento humano, inclusive cientistas e filósofos. (Tratado sobre Magia Branca – 241).

4. Se pudéssemos observar, como fazem aqueles que estão no aspecto interno e comparar a luz que possui a humanidade atual com a que possuía há duzentos ou trezentos anos, apreciaríamos o enorme progresso realizado. Isto se evidencia no estabelecimento de um grupo de “almas condicionadoras” que atua sob o nome de Novo Grupo de Servidores do Mundo, iniciado em 1925. (Psicologia Esotérica Volume II – 206/7).

ORGANIZAÇÃO DO NGSM

1. Com frequência temos falado do grupo de conhecedores que vai se integrando e começa a atuar na Terra, embora separados, enlaçados por um vínculo espiritual interno e não pela organização externa. (Tratado sobre Magia Branca – 291)

2. Este grupo não tem organização exotérica de espécie alguma, sede, publicidade nem nome. É um conjunto de trabalhadores obedientes e servidores do VERBO - obedientes às suas próprias almas e à necessidade do grupo. Portanto, os verdadeiros servidores de todas as partes pertencem a este grupo, quer prestem serviço no campo cultural, político, científico, religioso, filosófico, psicológico ou financeiro. Constituem parte, saibam ou não, do grupo interno de trabalhadores para a humanidade, e de místicos do mundo. Serão reconhecidos pelos membros do seu grupo ao se pôr em contato com eles de forma casual no intercâmbio mundial. (Tratado sobre Magia Branca – 302)

3. O crescimento do grupo e de suas ideias será lento e seguro. O grupo já existe. Não deve ser formado nem organizado, portanto nenhum de vocês deve assumir responsabilidades nem organizar atividade alguma designada para atrair e dar publicidade aos discípulos que optaram por trabalhar subjetivamente. Não são estes os métodos que os Irmãos Mais Velhos da raça aprovam nem a forma como Eles trabalham.

Cada um de vocês deve saber se aprova a nova posição, a nova atitude com relação ao trabalho e ao método subjetivo. Decidam-se de uma vez por todas se preferem trabalhar na antiga forma exotérica e ambiciosa, construindo e vitalizando uma organização, e assim produzindo o mecanismo que acompanha este método de trabalho. Lembrem-se que estes grupos ainda são muito necessários e úteis. Ainda não estamos na nova era e os pequenos não devem ficar expostos às novas forças nem afastados e privados da “creche” que é o seu lugar.

Se este novo método de trabalho os atrai, procurem subordinar a personalidade, dar suprema importância à vida de meditação, cultivar a sensibilidade com relação ao reino subjetivo e manejar de dentro para fora qualquer atividade externa necessária. Evitem a introspecção puramente mística ou seu extremo oposto, o espírito de exagerada organização, lembrando que uma vida de verdadeira meditação ocultista deve produzir inevitavelmente acontecimentos externos, mas que estes resultados objetivos sejam ocasionados pelo crescimento interno e não pela atividade externa. Uma antiga Escritura ensina esta verdade nos seguintes termos:

“Quando o sol progride na mansão do homem que serve, o caminho da vida toma o lugar do caminho do trabalho. Então a árvore da vida cresce até que seus ramos cubram todos os filhos dos homens. A construção do Templo e o transporte das pedras cessam. Veem-se crescer as árvores; os edifícios desaparecem. Que o sol passe ao seu lugar assinalado e, neste dia e geração, cuidem das raízes do crescimento”.

Pequenos grupos surgirão em todas as partes, cujos membros respondem à nova nota e cujo progresso em direção a um grupo mundial será assistido por um ou mais discípulos ativos. Estes, porém, não organizarão os grupos; eles se desenvolverão quando os homens de todas as partes despertarem para a nova visão ou vierem à encarnação para ocupar seu lugar no trabalho e trazer a nova era. Estes grupos não demonstrarão nenhum senso de separatividade, nem terão ambição pessoal ou grupal; reconhecerão sua unidade com tudo o que existe e permanecerão diante do mundo como um exemplo de vida pura, criadora e construtiva, de atividade criadora subordinada ao propósito geral, de beleza e inclusividade. Talvez, nas primeiras etapas de integração, a palavra amizade e colaboração descrevam melhor referidos grupos, pois não são dogmáticos nem doutrinários, nem utilizam sinais secretos de reconhecimento. A característica distintiva será a ausência do espírito de crítica, tanto individual como grupal. A abstenção de criticar não será oriunda da incapacidade de ver o erro, ou de não saber dar o devido valor a uma ideia; serão reconhecidas a falsidade, a impureza e a fraqueza pelo que são, mas quando observadas só servirão para evocar uma ajuda amorosa.

Estes grupos chegarão paulatinamente a se conhecer e a se encontrar em lugares e horas determinados. Estarão presentes em conferências sem nenhum desejo de impressionar nem de fazer alarde do poder numérico; também não demonstrarão ambição alguma de aumentar o número de componentes. Como poderiam agir dessa maneira, quando se reconhecem como integrantes de um mesmo Grupo mundial? Não têm que dar ensinamento de natureza doutrinária nem aparentarão erudição. Vão se reunir com o único objetivo de discutir a forma de ajudar o mundo e desenvolver um programa universal cujas verdades fundamentais podem ser apresentadas sob diferentes métodos e utilizando as diversas terminologias. Eles se esforçarão para empregar a terminologia uns dos outros e para conhecer a perspectiva de todos eles frente à realidade e à simbologia.

Gradualmente será reconhecida a nota e a contribuição particular de cada grupo, e onde existir a necessidade desta abordagem especial e a determinada nota ou método de interpretação, em qualquer parte do mundo, haverá um impulso imediato e unido que facilitará o trabalho que poderá desempenhar em tal lugar este grupo especializado.

Estes grupos, com o grupo subjetivo de almas viventes e conscientes por trás deles, estarão muito ocupados no serviço e interesses mundiais. Não perderão tempo com coisas frívolas, não essenciais, nem se ocuparão de nomes, sinais distintivos e emblemas grupais, nem dos tecnicismos das fraternidades quando se encontrarem. As necessidades e oportunidades mundiais, o rápido desenvolvimento da consciência do gênero humano e a iniciação do homem nas realidades espirituais, absorverão tanto a sua atenção, que não se interessarão puramente pelos arranjos do plano físico nem enfatizarão o seu próprio desenvolvimento pessoal. Serão bem conscientes de que a resposta à necessidade mundial, mediante o serviço e uma vida de enfocada meditação, fomentará seu crescimento. Não terão os olhos postos em si mesmos nem sobre seu bom comportamento ou realizações individuais. (Tratado sobre Magia Branca – 310/2)

4. Uma das características que distingue o grupo de servidores e conhecedores do mundo é que não possuem um organismo externo que os integre. Estão ligados por uma estrutura interna mental e por um meio telepático de inter-relação. Os Grandes Seres, aos Quais procuramos servir, estão vinculados desta maneira e podem – em caso de necessidade e com o mínimo desgaste de forças – se pôr em contato entre si, sintonizando-se em uma determinada vibração. (Telepatia e o Veículo Etérico – 9)

5. A organização externa é importante, até onde puder levar ao aproveitamento hábil da oportunidade e do dinheiro, mas é também um meio para um fim. Não é possível formar uma organização com o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Seus membros devem permanecer sempre sem se organizar, sem possuir títulos e livres para agir individualmente como considerarem apropriado. Refiro-me à organização dos recursos disponíveis para que se possa promover o Plano, tornar práticos os ideais e empreender o trabalho inteligentemente. (Psicologia Esotérica Volume II – 505)

CARACTERÍSTICAS DO NGSM

1. Hoje o mundo chegou a outro momento de crise. Não me refiro às atuais condições mundiais, mas ao estado da consciência humana. A mente alcançou um poder funcional e as personalidades estão coordenadas. Os três aspectos do homem estão se mesclando; é possível haver outra formação ou precipitação da Hierarquia de Adeptos. No plano físico está se integrando – silenciosa, constante e poderosamente – sem qualquer organização exotérica, cerimonial ou forma externa, um grupo de homens e mulheres que, finalmente, substituirá o esforço hierárquico anterior. Fará as vezes de todas as igrejas, de todos os grupos e de todas as organizações e, com o tempo, chegará a constituir a oligarquia de almas seletas que governará e guiará o mundo.

Estão sendo extraídos de todas as nações, mas não são escolhidos nem reunidos pela alerta Hierarquia, nem por algum Mestre, mas pelo poder de responder à oportunidade, à corrente e à nota espiritual. Surgem de todos os grupos, igrejas e partidos e, em consequência, serão verdadeiramente representativos. Não o fazem pelo impulso da própria ambição e orgulho, mas mediante o próprio altruísmo do seu serviço. Encontram seu caminho para o cume em todos os campos do saber humano, não pela vociferação das suas próprias ideias, descobertas e teorias, mas por serem tão inclusivos em suas perspectivas e tão amplos em sua interpretação da verdade, que veem a mão de Deus em todos os acontecimentos. Veem Seu sinal em todas as formas e Sua nota ressoa por todos os canais de comunicação entre a realidade subjetiva e a forma externa objetiva. Pertencem a todas as raças, falam todos os idiomas, abraçam todas as religiões, todas as ciências e todas as filosofias. Suas características são: síntese, inclusividade, intelectualidade e um excelente desenvolvimento mental. Não professam nenhum credo, salvo o da Fraternidade, baseado na Vida una. Não reconhecem autoridade alguma, salvo a de suas próprias almas, nenhum Mestre, salvo o grupo a que procuram servir, e a humanidade, que amam profundamente. Não erguem barreiras ao seu redor, mas são regidos por uma ampla tolerância, uma mentalidade sã e o devido senso de proporção. Contemplam o mundo dos homens com olhos bem abertos e reconhecem aqueles que podem elevar e, como o fazem os Grandes Seres, elevam, ensinam e ajudam. Reconhecem também os seus superiores e seus iguais, e se reconhecem entre si quando se encontram e trabalham juntos na tarefa de salvar a humanidade. Não importa se a sua terminologia difere, se a interpretação dos símbolos e escrituras varia ou se falam muito ou pouco. Veem os membros do seu grupo em todos os campos - político, científico, religioso e econômico – a eles dão o sinal do seu reconhecimento, estendendo-lhes a mão de irmão. Reconhecem também aqueles que se encontram mais avançados na etapa da evolução e os denominam Instrutores, procurando aprender com Eles o que tão ansiosamente desejam divulgar. (Tratado sobre Magia Branca – 292/3).

2. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, embora atuem mentalmente sem se dar conta, trabalham não obstante “pela impressão”, segundo se diz. Seu principal dever, que suas almas lhes impõem, é preservar a sensibilidade interna. Fazem isso na maioria dos casos e seu intenso interesse no trabalho faz com que se centralizem e se dediquem à sua tarefa. Em consequência, todas as reações da personalidade mantêm-se subordinadas ao trabalho que têm à mão, e o homem inferior não apresenta obstáculos a esta impressão. (Discipulado na Nova Era, Volume I – 158)

3. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado hoje por dois grupos de pessoas:

I. Os que são conscientes do Plano, estão submetidos à impressão hierárquica, e são sensíveis a ela; estão dedicados à tarefa de obter a fusão ou unificação grupal desejada. São os servidores consagrados do mundo, livres de todo matiz de separatividade, plenos de amor para com todos os que anseiam pela difusão da boa vontade compreensiva. São a analogia do “coração amoroso consagrado”.

II. Uma pequena minoria surgida do Novo Grupo de Servidores do Mundo e que (em cada país) pode atuar de forma grupal se assim decidir, e chegar à fusão para a qual trabalha o Novo Grupo de Servidores do Mundo; o ponto de tensão na humanidade e na Hierarquia predisps e preparou os corações dos homens. Sua oportunidade e responsabilidade são grandes, porque conhecem o Plano, estão em contato com os guias instrutores no aspecto interno e são sensíveis à impressão superior, sendo a analogia dos pontos de iluminação e também das “mentes iluminadas”. (A Exteriorização da Hierarquia – 85)

4. O Novo Grupo de Servidores do Mundo não é uma nova organização que está se formando no mundo. É simplesmente um conjunto de homens com objetivos construtivos, pacíficos e de boa vontade, vinculados livremente, que enfatiza a necessidade prévia de estabelecer corretas relações humanas antes de qualquer paz duradoura. Este grupo não responderá à fidelidade e lealdade de nenhum homem. É o agrupamento de todos que procuram expressar o espírito crístico e estão livres de todo espírito de ódio e vingança. Este grupo desafia o mundo a abandonar todos os antagonismos e antipatias, ódios e diferenças raciais, e procura viver em termos de uma família, uma vida e uma humanidade.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo crê que, através da boa vontade, a nova ordem mundial pode ser firmemente estabelecida na Terra. (A Exteriorização da Hierarquia – 173/4)

5. A força do Novo Grupo de Servidores do Mundo tem raízes em três fatores:

I. Ocupam uma posição intermediária entre as massas humanas e o governo mundial subjetivo e interno.

II. Extraem seus membros (se for possível empregar uma palavra tão inadequada) de todas as classes - a aristocracia, a intelectual, a burguesa, a classe alta e a baixa e também dos estratos superiores do proletariado.

III. Estão estreitamente inter-relacionados e em constante contato e harmonia entre si, devido à unidade de objetivo, métodos definidos, uniformidade de técnicas e boa vontade. (Psicologia Esotérica Volume II – 484)6.

6. O partidarismo, a luta a favor ou contra e o espírito partidário, caracterizam o mundo moderno dos homens. O Novo Grupo de Servidores do Mundo não tem tempo nem se interessa por estas atividades que levam à separação, divisão e luta. Apoia todas as tendências que levarão oportunamente à formação de um terceiro partido livre de ódios políticos e religiosos e não é conhecido nem compreendido, sendo relativamente impotente para impressionar definitivamente o pensamento do mundo. Contudo, se houver habilidade na ação e adesão aos princípios de colaboração harmônica, pode, em poucos anos, demonstrar verdadeiro poder ou influência.

Somente assim o trabalho poderá entrar em um segundo ciclo de influência destacada e definida e só será possível se aqueles que têm visão não pouparem esforços e sacrificarem seu tempo e dinheiro para realizá-lo. Este grupo se situará entre explorados e exploradores, antagonistas e pacifistas, povos e governantes, sem apoiar ninguém nem demonstrar parcialidade, sem fomentar desordens políticas nem religiosas e tampouco nutrir ódios individuais, nacionais ou raciais. Será o intérprete das corretas relações humanas, da unicidade básica da humanidade, da fraternidade prática, da inofensividade positiva na palavra falada ou escrita, e apoiarão esta síntese interna dos objetivos que reconhecem o valor do indivíduo e, ao mesmo tempo, o significado do trabalho grupal. A difusão destas ideias e dos princípios de boa vontade trarão a formação deste terceiro grupo nos assuntos mundiais.

No curso de poucos anos, se o trabalho for realizado sobre estes conceitos, a opinião pública se verá forçada a reconhecer a potência deste movimento orientado para a paz, a compreensão internacional e a boa vontade mútua. (Psicologia Esotérica Volume II – 510/1)

REQUISITOS PARA OS MEMBROS

1. Os componentes do grupo são conhecidos apenas dos Irmãos Mais Velhos da raça, e não se guarda registro dos nomes. Devem existir apenas três requisitos principais:

I. É essencial certo grau de unificação entre a Alma e seu mecanismo, e deve estar alinhada e ativa a triplicidade interna alma-mente-cérebro, que na maioria está, em geral, adormecida.

II. O cérebro deve ser telepaticamente sensível à vontade, em duas direções. Deve estar consciente do mundo das almas e também do mundo dos homens.

III. Deve haver também capacidade para pensar de forma abstrata ou sintética, com a qual o homem poderá transpor as barreiras raciais e religiosas. Quando esta capacidade está presente, há também uma firme crença na continuidade e correlação da vida depois da morte.

Em resumo, deve-se observar que os grupos do passado representaram certos aspectos da verdade e demonstraram determinadas características de raio. O novo grupo expressará todos os aspectos e integrará membros de todos os raios. A maioria dos trabalhadores dos numerosos grupos levará adiante certos detalhes do plano, agregando a sua parte de energia ao impulso progressivo da humanidade. Mas, excetuando alguns místicos destacados como Meister Eckhart, a maioria o fez sem compreender verdadeiramente o que estava realizando, e sem captar a relação de corpo-alma, que leva ao trabalho realmente inteligente. Foram essencialmente grupos de personalidades, com aquele toque de gênio que indica certo contato com a Alma. O grupo agora em formação é composto por aqueles que são conscientes da realidade da Alma e estabeleceram um verdadeiro e duradouro intercâmbio egoico; consideram a mente, as emoções e a natureza corpórea simplesmente como um mecanismo pelo qual podem ser estabelecidos os contatos humanos; devem realizar seu trabalho tal como o concebem, por meio deste mecanismo, atuando sob a direção da Alma. Portanto, são almas viventes que trabalham através de personalidades, mas não através de personalidades ativadas por impulsos egoicos ocasionais. Os membros dos distintos grupos foram todos mais ou menos unilaterais, e seus talentos estiveram canalizados para uma linha específica. Demonstraram a capacidade de escrever como um Shakespeare, pintar como um Da Vinci, produzir obras-primas como um Beethoven, ou promover mudanças mundiais como Napoleão. Mas o novo tipo de trabalhador grupal é um indivíduo completo, com capacidade para fazer quase tudo o que se propõe, com o impulso fundamental de trabalhar preferencialmente em níveis mentais, mais que no plano físico. É, portanto, de utilidade para a Hierarquia, porque pode ser utilizado de distintas maneiras, e sua flexibilidade e experiência e seu contato estável pode se subordinar aos requisitos do grupo.

O verdadeiro expoente deste novo tipo grupal não aparecerá, certamente, antes de muitas décadas. Será um verdadeiro aquariano com um toque universal e intensa sensibilidade; terá um mecanismo mental bem organizado, um equipamento astral

que responda principalmente às vibrações espirituais superiores, um corpo de energia poderoso e controlado e um corpo físico sadio, embora não robusto, como se diz normalmente. (Tratado sobre Magia Branca – 302/4).

2. Talvez me perguntem: o que impede um homem de ser membro de tal grupo? Digo com ênfase que apenas quatro coisas impedem a sua afiliação:

Primeiro, uma personalidade não coordenada. Implica necessariamente em uma mente sem treinamento e em um intelecto fraco.

Segundo, o senso de separatividade, de diferenciação e de superioridade com relação aos seus semelhantes.

Terceiro, a posse de um credo. Não importa o quanto seja bom, inevitavelmente exclui. Sempre exclui alguém.

Quarto, o orgulho e a ambição.

Também perguntarão como qualificar a si mesmo? As regras são três e simples. Primeiro, aprendam a praticar a inofensividade; segundo, não desejem nada para o eu separado e, terceiro, busquem o sinal da divindade em tudo. Três regras simples, mas muito difíceis de realizar.

Por trás deste grupo de místicos, que inclui os pensadores (repito a palavra pensadores) de todos os setores do pensamento e do conhecimento humanos, encontra-se a Hierarquia de Mestres, e entre estes dois grupos também existe um conjunto de instrutores, do qual sou parte. Eles atuam como intermediários e transmissores de energia. Repito e peço novamente que prestem atenção, pois este grupo que vai se formando lentamente é extraído de todos os grupos imagináveis de pensadores e homens inteligentes. Contudo, e isto surpreenderá alguns, não há entre eles muitos dos assim chamados ocultistas. Isto se deve a que os ocultistas são numericamente poucos em relação às massas, e também à tendência que têm ao sectarismo, ao exclusivismo e certa pretensão à superioridade moral. Os trabalhadores humanitários e altruístas se encontram entre eles; os dirigentes políticos, os economistas e os cientistas dos laboratórios do mundo também estão ali, e os eclesiásticos e os adeptos de todas as religiões do mundo, como também os místicos práticos e uns quantos ocultistas. O verdadeiro ocultista é raro de encontrar. (Tratado sobre Magia Branca – 313/4)

3. Este grande e espiritual agrupamento de servidores está superficialmente vinculado no plano físico; no plano astral o vínculo é mais forte e se baseia no amor à humanidade, e no plano mental se estabelece um vínculo maior do ponto de vista dos três mundos, como um todo. Portanto, é evidente que devem se efetuar certos desenvolvimentos no indivíduo antes que ele possa se tornar, conscientemente, um membro ativo do Novo Grupo de Servidores do Mundo, grupo principal que, na atualidade, trabalha definitivamente sob a Lei do Progresso Grupal:

I. *O indivíduo tem que ter despertado o centro cardíaco e exteriorizar a sua conduta de tal forma que o coração se vincule rapidamente com os centros cardíacos de pelo menos oito pessoas. Então o centro cardíaco do Logos planetário poderá ocultamente absorver os grupos formados por nove aspirantes conscientes. Através do centro cardíaco, a Sua vida afluirá e os membros do grupo contribuirão com sua cota de energia às influências da vida que circulam através do Seu corpo. A informação que antecede só tem interesse para aqueles que despertaram espiritualmente, e significará pouco ou nada para os que ainda estão adormecidos.*

II. *O centro coronário deve estar também em processo de despertar, e a capacidade de “manter a mente firme na luz” deve estar algo desenvolvida.*

III. *Tem também que empreender alguma atividade criadora, e o servidor deve estar ativo em alguns dos movimentos humanitários, artísticos, literários, filosóficos ou científicos.*

Tudo isto implica em integração e no alinhamento da personalidade e na simpatia atrativa e magnética que de um modo ou de outro caracteriza os discípulos. Assim, do ponto de vista esotérico, existem no indivíduo certos grandes triângulos de energia e, em consequência, em maior grau na humanidade. (Psicologia Esotérica Volume II – 160/1).

4. As afiliações políticas e religiosas a que pertence um indivíduo podem ser fortemente sustentadas e inspirar-lhe a sua verdadeira lealdade e, contudo, não o impedirão de tomar parte ativa no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Da mesma maneira, não o impossibilitarão de atuar ativamente em prol da boa vontade mundial, nem serão uma barreira para a sensibilidade espiritual que torna o homem suscetível à impressão espiritual superior interna.

Os servidores da Hierarquia espiritual e os discípulos do mundo existem em todas as nações; são leais à ideologia desta nação ou às tendências políticas de um pensamento ou governo; os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo pertencem a todo credo político e reconhecem a autoridade de qualquer religião imaginável. As pessoas de boa vontade atuam em todos os grupos, não importa qual seja a sua ideologia, credo ou crença. A Hierarquia não busca colaboradores em uma determinada escola de pensamento, credo político ou governo. Extraí seus membros de todos eles e colabora com todos. Tenho dito isto com frequência e, no entanto, lhes custa crer, pois a maioria de vocês está plenamente convencida de que a sua crença e aceitação característica da verdade são as melhores e verdadeiras. Assim serão para vocês, mas não para os que têm outra crença, nacionalidade ou religião. (Psicologia Esotérica Volume II – 558)

MEMBROS DO NGSIM

1. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo pertencem a todos os setores do esforço humano, dos quais a religião organizada é apenas um deles. Há cientistas que repudiam violentamente o que não foi comprovado e, no entanto, dedicam toda a sua capacidade e conhecimentos científicos a serviço da humanidade – cada um no campo científico escolhido; temos nos estratos econômicos homens que consideram uma responsabilidade manejar inteligentemente o dinheiro como serviço aos demais, embora a terminologia mística e ocultista nada signifique para eles; há educadores que se preocupam em formular inteligentemente o conhecimento e possuem uma compreensão enciclopédica da sabedoria acumulada das eras, e procuram utilizá-la para adaptar à jovem geração, a fim de viver bela, construtiva e criadoramente; há eclesiásticos e guias religiosos (em algumas das religiões mundiais) que não estão atados nem obstados pela forma, o espírito da luz reside neles e amam inteligentemente os seus semelhantes. Se todas estas pessoas pertencem ao Novo Grupo de Servidores do Mundo, são inevitavelmente pensadores reflexivos, com objetivos criadores, verdadeiramente inteligentes e, à sua inteligência, somaram o amor em expansão.

Estes homens e mulheres mantêm uma dupla relação com o resto da humanidade, à qual procuram servir, e com a Hierarquia, através de algum Ashram – Ashram que é a fonte de sua inspiração e dos seus esforços criadores, dedicados a pensar e trabalhar.

O discípulo aceito neste trabalho grupal está conscientemente em harmonia com dois centros planetários (a Humanidade e a Hierarquia), e seu pensamento criador condiciona grandemente o grupo. Todavia, muitos dos seus membros são conscientes de sua relação com a humanidade e do seu serviço planejado, mas totalmente inconscientes da fonte invisível de inspiração. Isto não tem importância, porque se o seu objetivo é puro, a sua inteligência é aguda e a sua capacidade meditativa adequada, recebem inspiração e desenvolvem a intuição. Aqueles que pertencem ao Novo Grupo de Servidores do Mundo e podem meditar e meditam, são realmente agentes da relação existente entre a Hierarquia e a Humanidade. Logicamente, tal relação sempre existiu e muitos místicos e alguns ocultistas serviram como canais de relação; o grupo está atualmente recém organizado e a tarefa de invocação e evocação, pela primeira vez na história, se equilibrou ou foi realizada em uma porcentagem equitativa (50% e 50%).

Repito, o Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado por muitos tipos de homens e mulheres escolhidos de todas as nações, sustentam muitos pontos de vista e possuem diferentes profissões e ideologias; portanto, é o verdadeiro representante da humanidade, sendo este grupo mais poderoso que nunca.

Quando o trabalho da Invocação chegar a uma etapa elevada de desenvolvimento e tiver transcorrido o ano culminante de 1952, será conveniente levar a atenção do público, e em escala mundial, à realidade do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado pelos seguintes grupos:

- I. Os iniciados e discípulos que conscientemente são parte da Grande Loja Branca.*
- II. Os aspirantes e discípulos menores, afiliados à Hierarquia, que não possuem geralmente a continuidade de consciência que alcançarão mais adiante.*
- III. Os que se encontram no Caminho de provação e não estão ainda afiliados à Hierarquia, mas que, sujeitos à impressão hierárquica, decidiram servir aos seus semelhantes.*
- IV. Um crescente número de pessoas que respondem ao ideal e ao propósito do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que se unirão rapidamente ao grupo.*

O requisito essencial é a Meditação, mas como bem sabem, não é necessariamente a meditação estabelecida por escolas ocultistas e igrejas; no entanto, para ser membro do grupo se requer o desenvolvimento do espírito reflexivo em certa linha da compreensão humana e também o poder de focar a atenção no que pode ser benéfico para a humanidade, mais o reconhecimento compassivo da necessidade humana. O homem ou a mulher irreflexivos ou os que estão totalmente absorvidos pelos negócios, a política ou os vínculos familiares, não podem fazer parte do Novo Grupo de Servidores do Mundo, porque o grupo exige uma definida medida de descentralização, para o qual contribuirá rapidamente o hábito da meditação. (Discipulado na Nova Era Volume II – 182/4).

2. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo sustentam os seguintes ideais:

- I. Creem em um governo mundial interno e em um plano evolutivo emergente. Podem observar seus sinais através das épocas. É inevitável que expressem a significação deste governo mundial interno e da Hierarquia planetária em termos distintos. Talvez o considerem do ângulo peculiar da sua própria tradição e educação, o que não se pode impedir, e carece de importância. O importante é que estão em contato com o centro de energia que procura guiar os assuntos humanos, conhecem algo dos detalhes do plano imediato e empregam todas as suas energias para desenvolvê-lo.*
- II. Cultivam constantemente um espírito de boa vontade internacional, e para este fim consagram todos os seus esforços. Evitam todos os pontos de desavenças, considerando-os incidentais ao grau de evolução a que chegou a raça, e estão convencidos da inevitável mudança favorável que está a caminho. Acentuam o empenho comum e procuram explicar ao público a tendência dos atuais esforços mundiais, à medida que começam a realizar o trabalho de encaminhar o mundo para novos rumos e inculcar nas mentes dos povos novos e melhores ideais.*
- III. Procuram também demonstrar que muitos experimentos nacionais religiosos e sociais são apenas expansões, modos de progresso e lições necessárias. Procuram demonstrar que os efeitos serão dois. Primeiro, as linhas de pensamento e os méto-*

dos consequentes que liberarão oportunamente o gênero humano de suas atuais limitações e dificuldades. Estes experimentos não são esforços perdidos. Têm seu lugar e propósito definidos. Segundo, ensinarão a reconhecer os métodos e técnicas indesejáveis de governo e religião, porque propagam o vírus do ódio, engendram as diferenças raciais e de classe e, em consequência, vão de encontro à compreensão mundial, a boa vontade internacional e a amizade espiritual.

Hoje todo pensador proeminente, em seus momentos mais inspirados, valoriza a necessidade da paz mundial, da ordem internacional e da compreensão religiosa que, em última análise, levam à estabilidade econômica. (Psicologia Esotérica Volume II –498/9).

3. Para os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e para os homens e mulheres de boa vontade, a Hierarquia de Guias espirituais estabeleceu regras que procuram:

I. Estabelecer relações pacíficas em concordância harmoniosa e colaboração com o governo ou o estado ao qual devem lealdade. Não significa apoiar toda a política e as linhas de atividade empreendidas por referido governo, mas sim abster-se de realizar tudo o que possa causar dificuldades. Sempre há uma ampla margem para uma grande atividade construtiva dentro de qualquer política ou regime governamental, e os servidores dos Grandes Seres e da humanidade dirigirão sua atenção a estas empresas construtivas e pacíficas.

II. Não interferir nos assuntos de qualquer grupo político ou religioso.

III. Demonstrar boa vontade prática no meio ambiente que o destino lhes apresentou.

IV. Ser inofensivos em seu modo de se expressar, e na vida de relações com sua família, comunidade, nação ou grupo de nações. Isto significa manter uma sólida política de não-agressão. Nenhum líder, nação ou raça deve ser atacado ou difamado.

Isto é algo de muita importância e não é fácil alcançar. Assenta as bases para a rápida formação e o definitivo surgimento do Novo Grupo de Servidores do Mundo e para descobrir e organizar os homens e mulheres de boa vontade onde quer que residam. A Hierarquia espiritual não pode trabalhar com pessoas que criticam, cujas ideias e atitudes são separatistas e em suas crenças e comentários são violentamente parciais. Esta é a enunciação de um fato. Espero que se treinem para realizar corretamente referida atividade, começando por suas próprias vidas e sua expressão pessoal no mundo. (Psicologia Esotérica Volume II – 564).

O SÍMBOLO DO GRUPO

O grupo é e será totalmente subjetivo. Seus componentes estão vinculados telepaticamente, ou se reconhecem entre si através da qualidade do trabalho que estão fazendo no mundo externo e a inclusividade da nota que emitem. É inspirado de cima pelas almas dos seus integrantes e pelos Grandes Seres, e sua atividade energizada, devido às necessidades da própria humanidade. É composto de almas viventes e conscientes que atuam através de personalidades coordenadas. Seu símbolo é um triângulo dourado que encerra uma cruz de braços uniformes, com um brilhante em um ápice do triângulo. Este símbolo nunca é reproduzido, de forma alguma. Brilha sobre as cabeças de todos os que pertencem ao grupo, e ninguém pode vê-lo (nem sequer um clarividente), com exceção de algum dos seus membros, e somente quando – para fins do trabalho – é necessário estimular seu reconhecimento. O lema do grupo é: A Glória do Uno.

Nada mais se pode dizer por agora, mas dará uma ideia da realidade do trabalho que é empreendido. Talvez sirva de incentivo para um renovado esforço por parte de todos os que trabalham e se capacitam no serviço altruísta. (Tratado sobre Magia Branca – 314).

REUNINDO HOMENS E MULHERES DE BOA VONTADE

1. O espírito de boa vontade prevalece em milhões de seres e evoca o senso de responsabilidade. É o primeiro indício, na raça, de que o homem é divino. O Novo Grupo de Servidores do Mundo conta com este constante aumento de boa vontade e tenta utilizá-la. Subsiste nos membros de todos os grupos que se dedicam ao melhoramento mundial, e constitui um poder não utilizado nem organizado em um grupo, porque até agora as pessoas de boa vontade deram individualmente sua lealdade e seu esforço às suas organizações ou empresas. O Novo Grupo de Servidores do Mundo não tem a intenção de interferir nesta lealdade, nem paralisar atividade alguma, mas reunir referidas pessoas em um todo organizado, sem criar uma nova organização, nem desviá-las do trabalho empreendido.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo já é um grupo ativo funcional. Todo homem e mulher, de ambos os hemisférios, que trabalha para eliminar as lacunas que existem entre os povos, evocar o espírito de fraternidade, fomentar o senso de inter-relação sem estabelecer barreiras raciais, nacionais ou religiosas, é membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, embora ainda não tenha ouvido nenhuma menção ao mesmo.

Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo não constituem, portanto, um grupo de místicos destituídos de praticidade. Sabem exatamente o que fazer, e seus planos estão traçados de tal maneira que, sem prejudicar qualquer situação existente, descobrem e retêm os homens de boa vontade em todo o mundo. Demandam de forma unida que estes homens de boa vontade se mantenham juntos, constituam um grupo de pessoas que aumente lentamente e se interessem pelo bem da humanidade e não pelo próprio e imediato bem do ambiente. Embora seu interesse pelo bem geral seja muito amplo, não impedirá que sejam bons cidadãos da nação que o destino lhes apresentou. Aceitarão e se conformarão com a situação em que se encontram, mas trabalharão, nesta situação e sob qualquer governo ou ordem religiosa, para a boa vontade, para derrubar as barreiras e para a paz mundial. Evitarão todo ataque aos regimes e personalidades existentes e cumprirão as leis do país em que vivem; não cultivarão o espírito de ódio, valendo-se de toda oportunidade para acentuar a fraternidade das nações, a unidade da fé e a interdependência econômica. Haverão de se empenhar em não pronunciar uma palavra nem desenvolver uma ação que produza separação nem que gere antipatia.

Estas amplas generalizações regem a conduta dos homens de boa vontade que procuram colaborar no trabalho que realiza o Novo Grupo de Servidores do Mundo. À medida que aprendem a fazer com eficácia e assumem uma atitude firme e correta com relação aos seus semelhantes, são gradualmente absorvidos nas fileiras do Novo Grupo, não mediante um processo formal de afiliação, posto que este não existe (não há uma organização formal), mas desenvolvendo as qualidades e características necessárias. Aqui é de muito valor repetir que o Novo Grupo de Servidores do Mundo não é uma organização. Não tem sedes, mas apenas unidades de serviço em todo o mundo, como também não tem presidente nem comissão diretora; possui apenas

servidores em todos os países, que simplesmente se ocupam de descobrir as pessoas de boa vontade. Esta é a tarefa imediata. As pessoas de boa vontade devem ser descobertas e treinadas na doutrina da não separatividade, educadas nos princípios da colaboração e nas características da nova ordem social, pois essencialmente é um realinhamento subjetivo, cujo resultado será uma pronunciada mudança originada pelo peso da opinião pública, baseada na boa vontade que não conhece barreiras nacionais, raciais, nem diferenças religiosas. Ano após ano deverão efetuar um trabalho muito ativo, divulgando amplamente os ensinamentos sobre a boa vontade universal para que deixe de ser um belo sentimento, converta-se na aplicação prática da boa vontade mediante a ação nos assuntos cotidianos e em todos os países do mundo.

A próxima tarefa à qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo consagrará seu esforço será eliminar o medo que impera no mundo. Isto pode ser conseguido e ocorrerá quando os homens e mulheres de boa vontade se derem conta de que o tesouro da boa vontade existe em todos os países. Há milhões de pessoas de boa vontade no mundo; aumentaram constantemente como resultado do sofrimento da guerra mundial, mas, ao se ver sós, sentiram-se isoladas, impotentes e vãs, relegadas, inúteis e insignificantes. Como indivíduos isolados, de fato são, mas não como parte de um grande movimento mundial que tem uma base espiritual e expressa a divindade essencial do homem. O poder conjunto da boa vontade, algo que até agora não havia sido organizado, se descobrirá que é irresistível. (Psicologia Esotérica Volume II – 487/9)

2. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, tal como aqui descrito, mantêm-se livremente unidos pela mútua compreensão e similaridade de objetivos, seja conscientes ou inconscientes dos demais e do grupo. Através deles descobrem-se os homens de boa vontade. Seus nomes e endereços foram anotados e se confeccionaram listas para lhes enviar material de leitura. Qualquer que seja a capacidade para servir a seus semelhantes deverá ser registrada e utilizada quando possível. Assim, por intermédio dos homens de boa vontade, será possível nutrir e desenvolver, em todos os países, o princípio de boa vontade e, oportunamente, aplicá-lo de forma prática. Estas pessoas constituirão um novo grupo de pensadores práticos em cada nação que não serão uma ameaça para nenhum governo, nem trabalharão contra a ordem estabelecida. Voltar-se-ão para estes movimentos e empreenderão as atividades que de nenhuma maneira fomentam o ódio, o antagonismo, nem causam separações em seus semelhantes. Nenhum governo ou igreja pode fazer objeções com relação a este grupo. (Psicologia Esotérica Volume II – 491).

SUA MISSÃO

1. Este grupo tem uma missão específica, da qual podem ser expostos alguns detalhes:

Em primeiro lugar, é uma tentativa para exteriorizar a Hierarquia no plano físico, ou uma pequena réplica funcional deste corpo essencialmente subjetivo. Todos os seus integrantes possuem corpos físicos, mas devem trabalhar de forma completamente subjetiva, utilizando assim o mecanismo sensível interno e a intuição. Compõem-no homens e mulheres de todas as nações e idades, mas cada um deve estar orientado espiritualmente, ser servidor consciente, estar mentalmente polarizado e alerta, e todos devem ser includentes.

Uma das condições essenciais impostas ao pessoal do grupo é que deve estar disposto a trabalhar em níveis subjetivos sem que sejam reconhecidos por isso, como fazem os Grandes Seres. Seus membros devem se liberar de toda ambição, orgulho de raça e de realização. Além disso, devem ser sensivelmente conscientes dos seus semelhantes e dos seus pensamentos e meio ambiente condicionante.

Este grupo confere um amplo significado à palavra “espiritual”, pois crê que significa um esforço includente para o melhoramento, a elevação e a compreensão dos seres humanos; dá um significado de tolerância, comunhão sintética internacional, inclusividade religiosa a todas as correntes de pensamentos que se referem ao desenvolvimento esotérico do ser humano.

Portanto, trata-se de um grupo sem terminologia nem nenhuma bíblia específica; não possui credo nem formulação dogmática da verdade. O impulso motivador de cada um e de todos, é o amor a Deus quando se manifesta em amor ao próximo. Conhece o verdadeiro significado da fraternidade, sem distinção de raças. Seus membros levam uma vida de serviço voluntário, prestado com desinteresse e sem reservas. (Tratado sobre Magia Branca – 302)

2. Foi enviada e distribuída uma ampla informação sobre o Novo Grupo de Servidores do Mundo, a que se deu extensa difusão em um folheto de título “Os Próximos Três Anos”. Assinalou a introdução (se posso expressá-lo desta forma) no plano físico, do Novo Grupo de Servidores do Mundo, já em existência ativa. Este grupo vai se integrando lentamente e faz sentir sua influência de maneira paulatina na tarefa primordial de educar a opinião pública, único meio poderoso de trabalhar e de maior força e valor definido que qualquer legislação ou ênfase sobre a autoridade.

Como derivado da integração deste novo grupo, vai se formando no mundo a “ponte de almas e servidores” que tornará possível a fusão da subjetiva Hierarquia interna de almas e o mundo externo da humanidade, o que constituirá uma fusão e mistura efetivas e marcará a iniciação da família humana mediante as realizações dos seus

membros mais avançados. É o verdadeiro “matrimônio nos céus” de que fala o cristianismo místico; o resultado desta fusão será a manifestação do quinto reino da natureza, o reino de Deus. Antigamente, na história da raça, ocorreu um grande acontecimento que trouxe à manifestação o quarto reino da natureza, o humano. Hoje nos encontramos à beira de um evento similar, porém mais transcendental: o aparecimento do quinto reino, como consequência da atividade planejada do grupo de servidores do mundo, em colaboração com a Hierarquia de almas perfeitas e sob a guia do Cristo. Isto introduzirá a Nova Era, na qual existirão ao mesmo tempo cinco reinos da natureza sobre a terra. (Discipulado na Nova Era, Volume I – 44/5)

3. Os ensinamentos sairão dos Estados Unidos da América, mas a Europa é o campo para educar o mundo nas ideias da verdadeira unidade mundial e na apresentação inteligente do Plano. Deste continente a inspiração pode chegar até o Oriente e o Ocidente.

Empreendam este trabalho com coragem e sem pressa. Combinem os métodos inteligentes das organizações atuais com a visão dos recentes sistemas de trabalho. Sua tarefa é de caráter espiritual e seus objetivos são educacionais, sendo a finalidade a divulgação dos princípios que devem reger o modo de viver e as atitudes mundiais durante a Nova Era. Ao apresentar o trabalho que o Novo Grupo de Servidores do Mundo pode realizar, é possível assinalar certos programas definidos e de aplicação imediata, como o de educar a opinião pública sobre o princípio da não separatividade. Mas para isto se requer muita meditação e um claro pensar. A técnica a seguir e os métodos a empregar para despertar o interesse e atrair o apoio necessário devem ser escolhidos pelos discípulos e trabalhadores ocidentais e não eu, seu irmão oriental. Posso apenas estimular a sua alma para que alcance a clara percepção, visão inteligente, verdadeira compreensão e planejamento acertado. O restante do trabalho e a materialização do projeto está em suas mãos e nas daqueles que responderem às ideias apresentadas. (Discipulado na Nova Era, Volume I – 160).

4. A função do Novo Grupo de Servidores do Mundo consiste em “forçar” dinamicamente no mundo a energia da vontade-para-o-bem; as pessoas comuns que respondem inconscientemente expressarão boa vontade. (Discipulado na Nova Era Volume II – 44).

5. O Novo Grupo de Servidores do Mundo prepara a humanidade para o reaparecimento do Cristo. Tal trabalho preparatório é o maior incentivo que subjaz em tudo o que faço e foi a principal razão para a formação do grupo em princípios deste século. No século dezenove apareceram precursores deste grupo, mas a organização, tal como existe agora, é relativamente moderna.

É necessário que todos obtenham uma visão mais ampla da iniciativa que este grupo empreendeu, do contrário o trabalho de meditação dificultará e não ajudará. A tarefa do grupo de servidores do mundo não é difundir informações esotéricas ou ocultistas. Ao preparar o mundo dos homens para o reaparecimento do Cristo, devem ser atendidas as necessidades das inúmeras camadas da ordem social: deve-se entrar em contato com grupos mundiais de todo tipo. Portanto, grande parte do trabalho a realizar será puramente econômico e terá a ver com a correta alimentação e estabelecimento de uma real segurança para os milhões de seres que – durante muitas vidas – não se

interessarão pelas questões esotéricas. A reforma das igrejas nas inúmeras religiões mundiais é outro aspecto do mesmo trabalho que não requer informações ocultistas, mas a introdução do bom senso e das ideias progressistas na teologia, e o traslado da ênfase eclesiástica dos valores materiais para os espirituais. Os regimes políticos do mundo devem se orientar entre si; o plano divino nunca contemplou que todas as nações e raças deviam se conformar a determinada ideologia política uniforme nem se reduzir a uma forma geral de governo. As nações diferem; possuem culturas e tradições distintas; podem atuar de forma adequada sob diversos e variados governos; no entanto, e ao mesmo tempo, alcançarão uma unidade de propósito baseada no genuíno desejo de um verdadeiro bem-estar e progresso dos homens do mundo.

Em todas as esferas do pensamento e atividade humanos, o Novo Grupo de Servidores do Mundo desempenha uma parte proeminente. No próprio coração deste grupo mundial se encontram aqueles que pertencem aos Ashrams dos Mestres – como alguns de vocês – ou na periferia ou dentro da esfera de influência de tais Ashrams. Sua tarefa é sobretudo meditativa, realizada a fim de influir as mentes dos membros do grupo que não estão ainda em contato com algum Ashram; trabalham assim por humanitarismo, simpatia e por razões basicamente de raio, estando todos esses membros mais ou menos controlados pelo raio da sua alma; isto afeta mais definitivamente os distintos campos de serviço. Nestas zonas mentais da família humana deve se realizar a preparação para a vinda do Cristo; mas, por regra, tal atividade não está associada ao ângulo esotérico ou de abordagem à verdade, mas estritamente ao melhoramento das relações humanas. O próprio Cristo (há dois mil anos) procurou demonstrar este tipo de atividade tão útil; comunicou o ensinamento esotérico a uns poucos que podiam obter alguma compreensão; mas Ele se ocupou das massas, de acordo com o sentido comum e a ajuda no plano físico. Lembrem-se disto. (Discipulado na Nova Era Volume II – 206/8).

6. O principal objetivo do Novo Grupo de Servidores do Mundo é, e sempre foi, reunir todos os agentes de boa vontade que respondem à energia da divina vontade-para-o-bem. O trabalho pode ser intensificado construtiva e criadoramente pela união do Avatar da Síntese e o Cristo. A tarefa consiste em introduzir a Nova Era, onde os cinco reinos da natureza começarão a atuar como um todo criador. O trabalho pode ser classificado por setores, funções ou atividades, para:

- I. *Chegar a uma síntese ou unidade humana, que levará ao reconhecimento universal de uma só humanidade, a alcançar mediante as corretas relações humanas.*
- II. *Estabelecer corretas relações com os reinos subumanos da natureza, que leva ao reconhecimento universal de que existe um só mundo.*
- III. *Fixar abertamente na Terra o Reino de Deus, a Hierarquia espiritual do nosso planeta, que levará ao reconhecimento de que os filhos dos homens são um. (O Reaparecimento do Cristo – 71)*

7. Esta Ciência de Contato governa todas as relações da nossa vida planetária, incluindo, por exemplo, a harmonia que está sendo estabelecida entre a humanidade e os animais domésticos. Referidos animais são para seu próprio reino o que o Novo Grupo de Servidores do Mundo é para a humanidade. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é a ponte de união e meio de comunicação entre a Hierarquia – o quinto

reino – e a Humanidade – o quarto reino – de acordo com o atual Plano divino; os animais domésticos cumprem, portanto, uma função análoga entre a humanidade – o quarto reino – e o reino animal – o terceiro. Tais analogias são muitas vezes campos férteis de iluminação. (Telepatia e o Veículo Etérico – 59)

8. A meta é proporcionar um centro de luz ao mundo dos homens e manter elevada a visão para os filhos dos homens. Isto nunca deve ser esquecido, e o Novo Grupo de Servidores do Mundo deve compreender a sua missão e reconhecer as demandas que lhe faz a humanidade. Quais são estas demandas? Vou enumerá-las e pedirei que simplesmente as aceitem e atuem de acordo com elas:

I. Que receba e transmita iluminação do reino das almas.

II. Que receba inspiração da Hierarquia e, em consequência, dedique-se a inspirar.

III. Que mantenha ante os olhos dos homens a visão do Plano, porque “onde não há visão, os povos perecem”.

IV. Que atue como grupo intermediário entre a Hierarquia e a humanidade, recebendo luz e poder e, inspirado pelo amor, utilize ambos na construção do novo mundo futuro.

V. Que se esforce em Peixes, iluminado por Touro, e responda de acordo com o impulso aquariano proveniente da Hierarquia.

Estes não são só objetivos individuais, mas a meta para todo o grupo. Os que respondem à força doadora de vida de Aquário e à força doadora de luz de Touro podem trabalhar – e o farão – no Novo Grupo de Servidores do Mundo, embora não o conheçam esotericamente nem tenham ouvido falar de quem são seus companheiros de trabalho sob este nome. Lembrem-se disto. (Os Raios e as Iniciações – 197).

ATIVIDADES E TÉCNICAS

1. Os objetivos e ideais do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem ser constante e claramente apresentados ao público pensante. Cabe aos servidores decidir a forma de fazê-lo e os meios a empregar. Cabe-lhes chamar a atenção sobre as atividades que, evidentemente, estão de acordo com o Plano, e dar a conhecer e ajudar a realizar o trabalho e os projetos dos Servidores do Mundo onde quer que estejam. Para fazê-lo, é necessário combinar com toda rapidez a ação inteligente e deliberada, devido à urgência da crise. Aparecerão aqueles cuja função consiste em colaborar e ajudar, mas nossa percepção espiritual deve estar alerta para reconhecê-los.

Por meio de uma correta atividade interna e uma direção inteligente, o Novo Grupo de Servidores do Mundo responderá cada vez mais às novas ideias apresentadas, e adquirirá força, otimismo, relação interna e interação. Deverá se converter, e se converterá, em um grupo fortemente unido no mundo externo.

A tarefa imediata do Novo Grupo de Servidores do Mundo consiste em poder modelar as ideias dos homens de acordo com as mudanças necessárias do pensamento e a nova técnica de trabalho que deve ser desenvolvida em todo o mundo. Para tanto, é necessário explicar as ideias que subjazem por trás do grupo e especificar claramente as partes do Plano que são de aplicação imediata. É preciso enfatizar constantemente a realidade do interno e subjetivo (o mundo de valores reais) e o poder dinâmico das ideias à medida que controlam, e pode demonstrar-se que eles controlam tudo o que ocorre hoje nas nações convulsionadas. O que acontece no mundo se deve ao atual desenvolvimento das ideias. Com relação à técnica a utilizar, poder-se-iam apresentar certos contrastes.

Na atualidade, todas as nações estão empenhadas em impor a seu povo ideias ou conjuntos de ideias. Aos líderes, não importa o quanto sejam iluminados, parece que é necessário aplicar a força de uma forma ou de outra, o que exige uma drástica coerção. Isto talvez fosse necessário quando o fator tempo foi mal interpretado. Aos líderes parece que o bem imediato do povo é de maior importância que qualquer acontecimento que possa ocorrer a um indivíduo ou a um pequeno grupo. Na tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo o fator tempo será melhor compreendido e o trabalho deve se realizar com a maior rapidez possível e sem coerção mental ou física. Assentar as bases corretas e promulgar os princípios corretos tem enorme importância e deve afiançar-se, mas não se deve enfatizar a organização das ideias dos homens dentro de um tempo estipulado. Com prudência, previsão, premeditação, amplitude e habilidade, o terreno deve ser preparado e os argumentos apresentados,

a fim de fomentar a boa vontade e desenvolver e difundir a fraternidade em escala internacional.

Teoricamente, o ideal da fraternidade foi apresentado por muitas organizações, fraternidades e grupos teosóficos; mas os que promulgaram a ideia da fraternidade nestas diversas organizações são demasiado separatistas e sectários para levar adiante o trabalho de forma construtiva.

A função primordial deste Novo Grupo é materializar as ideias que até hoje foram apenas teorias. Devem afastar a teoria do sentimento, do idealismo e da aspiração mística, e toda a questão deve ser levada ao público como um fator concreto e demonstrado.

Devem acentuar a manifestação da boa vontade e o cumprimento da lei do amor, não a afiliação às organizações com seus títulos e doutrinas. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve se manter à margem de todo ele ou, do contrário, o trabalho se despedaçará nas antigas rochas da doutrina e organização. Os membros do Novo Grupo devem permanecer superficialmente vinculados pela mútua e boa vontade e a unanimidade de seus objetivos, expressos apesar dos limites nacionais, as diferenças raciais e os preconceitos religiosos. Haverão de pôr o peso de sua influência por trás de todos os movimentos que lutam por eliminar as diferenças e expressar objetivos similares. Seus membros fomentarão, ajudarão e alentarão todas as tarefas que levam à síntese e à compreensão internacionais e que expressem as interpretações religiosas que inculcam o espírito de unidade.

O poder que o Novo Grupo de Servidores do Mundo manejará oportunamente será extraído de duas fontes: primeiro, deste centro interno ou governo mundial subjetivo, cujos membros são responsáveis pela difusão dos ideais que conduziram a humanidade adiante, era após era. Este centro interno sempre existiu, e todos os grandes condutores da raça, em todos os setores, estiveram vinculados com ele. Os membros que compõem este governo mundial subjetivo poderão viver em corpos físicos ou estar desencarnados.

Estas grandes almas se distinguem principalmente pelo fato de que não conhecem limitação mental, e sua inclusividade é tal que para elas não existem distinções raciais nem diferenças religiosas.

A segunda fonte de onde o Novo Grupo de Servidores do Mundo extrairá seu poder será dos homens de boa vontade que existem no mundo em qualquer dado momento. Serão capazes de pôr em atividade, em determinado instante, tal força de pensamento e tal transcendental opinião pública, que oportunamente estarão em posição de afetar definitivamente os assuntos mundiais. Uma das funções consistirá em pôr em contato

os homens de ideais similares e também dirigir e fomentar seus esforços.

O conhecimento destes ideais será divulgado em todas as partes apesar da oposição e da desconfiança. Estas verdades devem se expressar em todos os idiomas e por todos os meios disponíveis, e circularão utilizando todas as pessoas que estejam dispostas a isso. Não serão poupados esforços agora, nem nos próximos anos. Antes de tudo, este trabalho deve se realizar por meio da palavra escrita e, mais tarde, quando houver pessoas treinadas disponíveis, por meio da palavra falada. Deve haver síntese de esforço e é preciso eliminar os aspectos desnecessários e pessoais do trabalho.

Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo atendem geralmente pelo ouvido e a atenção concentrada que provém da atitude interna de ouvir constantemente. Estão desenvolvendo esta percepção espiritual, latente, mas inativa no homem comum. Esta atitude de ouvir e o rápido e consequente reajuste aos mandados internos recebidos, são as características do Novo Grupo de Servidores do Mundo. (Psicologia Esotérica Volume II – 500/3).

2. A fim de ter uma ideia do trabalho a realizar nos próximos anos, será proveitoso indicar três das atividades deste Novo Grupo. O trabalho destina-se a:

I. Produzir o equilíbrio das forças que existem hoje no mundo, responsáveis pelo prevalecente desassossego e caos, para que a raça possa voltar a um ponto de equilíbrio.

II. Atuar como intérpretes das novas atitudes e atividades que, oportunamente, regerão a humanidade na Nova Era.

III. Alcançar a eventual síntese e unificação das pessoas compreensivas e de boa vontade de um grupo coerente. A maioria dos que trabalham isoladamente nos diversos campos da atividade humana (política, religiosa, científica e econômica) devem ser postos em contato entre si e compreender a sua unidade essencial.

O principal objetivo e propósito dos que estão associados com o Novo Grupo de Servidores do Mundo é pôr ordem no caos e fazer com que as questões amplamente separatistas da vida moderna adquiram certa estabilidade. Então os homens terão tempo para estabelecer os reajustes necessários, requalificar e chegar a algumas conclusões vitais e assim alcançar um período de relativa quietude onde possam ser estabelecidos novos modos de viver, a fim de perceber e desenvolver coisas mais importantes. (Psicologia Esotérica Volume II – 506/7).

3. Com relação ao trabalho unido necessário, posso apenas indicar as seguintes linhas de atividade, cabendo a vocês segui-las, se assim o desejarem, ou fazer o possível para que outros o façam:

I. Descobrir os homens e mulheres de boa vontade que não tenham preconceitos raciais, nacionais ou religiosos.

II. Pôr estas pessoas em contato com as Unidades de Serviço nos países em que vivam.

III. Educá-los sobre o seguinte:

- a. Os princípios da boa vontade e o meio e método para sua verdadeira expressão na vida diária.
- b. A necessidade de que sejam trabalhadores ativos, práticos e constantes para difundir a boa vontade no mundo.
- c. A necessidade de preparar listas para trocar correspondência, enviando literatura a quem vê a vida pelo ângulo dos valores espirituais e procura construir para o futuro.

IV. Manter as autoridades de qualquer nação ou de todas as nações a par das atividades que realizam, a fim de que saibam que tudo o que fazem ou possam fazer não tem nada de subversivo em suas atividades projetadas, nem nada que seja causa de dificuldades para nenhum governante ou governo.

V. Manter-se em constante contato com as Unidades de Serviço e selecionar cuidadosamente os que representam o trabalho que empreenderam.

VI. Manejar cuidadosamente os grupos de meditação, de maneira que nada nele possa ser considerado como um segredo, ou despertar a suspeita de ser uma organização secreta. Não são. É preciso destacar que este trabalho não é secreto.

VII. Procurar empreender, da maneira mais ativa e consciente, o emprego da imprensa e do rádio. Enfatizem estes dois últimos, pois por seu intermédio será possível chegar à maioria dos seres humanos.

VIII. Ter presente que cada plenilúnio de Wesak é um período de intenso esforço, precedido de preparação e purificação pessoais, procurando destacar o seguinte:

- a. Despertar a sensibilidade à impressão espiritual interna que emana da Hierarquia e do Grupo.
- b. Valorizar inteligentemente os passos que devem ser dados durante os próximos doze meses, e o cuidadoso planejamento a fim de que se possa materializar.
- c. Distribuir o tempo e os recursos corretamente para se tornarem trabalhadores ativos na causa da boa vontade.
- d. Esforçar-se por colaborar em tudo o que se está realizando nestas linhas, o que implica em descobrir todos os grupos e pessoas que trabalham para alcançar objetivos similares.
- e. Subordinar os interesses temporários ao bem do todo e, por meio do amor, da humanidade.

Nada mais direi. Procurei indicar-lhes o que pode ser possível realizar. Se seguirem as minhas sugestões e se o trabalho for empreendido diligentemente, tudo indica que o trabalho da Hierarquia e do Cristo será enormemente acelerado. A necessidade e a oportunidade exigem a correta compreensão e demandam a alegre colaboração e o sacrifício de cada um, assim como também seu tempo e dinheiro, quando procurarem realizar nosso trabalho. (Psicologia Esotérica Volume II – 564/6)

PERIGOS QUE O GRUPO DEVE EVITAR

Há de se recordar que muitas pessoas, de raças e pontos de vista religiosos distintos, fazem parte, consciente ou inconscientemente, deste grupo. Algumas delas se encontram tão próximas do Plano que sua clareza de visão e sua compreensão são muito reais. Sabem e necessitam estar muito seguras sobre a ação correta que devem iniciar do ângulo do tempo. Seu principal problema é atuar com habilidade e não ter uma percepção exata. Outras não estão tão próximas do Plano e só o conhecem de forma vaga e geral. São almas consagradas e dedicadas, mas a ambição pessoal e os preconceitos nacionais e religiosos ainda regem suas mentes, reações e modos de se expressar. Às vezes se sentem incomodadas porque outras pessoas de distintas raças, tradições e sentimentos religiosos estão tão próximas do Plano e dos Guardiães do Plano como eles estão. Duvidam da autoridade dos indivíduos que formam o Novo Grupo de Servidores do Mundo e, às vezes, procuram anular os discípulos que estão no mesmo campo que eles e isto não deve acontecer. Não há tempo hoje para trivialidades como prestígio pessoal, nem para enfatizar determinada organização em detrimento de outra, nem para que prevaleça determinado ensinamento. Embora sejam coisas sem importância, dificultam o que é importante; atualmente é a frente unida que as pessoas de boa vontade poderão apresentar ao mundo durante os próximos anos a fim de modificar o curso dos assuntos humanos, evitar uma possível catástrofe e introduzir a era de união, paz e abundância. As ambições pessoais devem desaparecer. O desejo pessoal e a autodefesa não têm lugar entre os componentes ativos do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Como é possível fomentar a boa vontade no mundo, se os que a professam lutam entre si? Como pode progredir o Plano dos Grandes Seres e a condução do mundo passar às mãos dos que têm um objetivo definitivamente espiritual, se lutam pelo cargo, posição e prioridade? As personalidades não contam, somente as almas têm poder.

Portanto, nós, que pertencemos ao Novo Grupo de Servidores do Mundo ou que respondemos à sua mensagem de boa vontade, sacrifiquemos as nossas diferenças pessoais, nossas interpretações mesquinhas e nossas ambições egoístas em prol do serviço mundial e da amizade. Então poderemos oferecer aos Guardiães do Plano um instrumento que Eles poderão utilizar com plena liberdade.

Existe outro perigo que pode surgir na eventualidade de se enfatizar indevidamente o aspecto organização do Novo Grupo de Servidores do Mundo. É preciso lembrar que não é uma organização comum, como as que existem geralmente no mundo. O grupo é um organismo, não uma organização, tampouco é um grupo propagandista, como se entende o termo de maneira geral, nem lhe interessa a política, a religião ou a categoria que possa ter. Sua tarefa consiste em educar o ser humano e em expandir a consciência humana para que possam captar as novas e verdadeiras ideias. Sua

função é difundir a mensagem de boa vontade internacional e a unidade religiosa. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo são, primordialmente, intérpretes. Se os assuntos correrem como se deseja, poderão ocupar posições e lugares destacados, ter poder e exercer influência, trabalhar mediante a palavra falada ou escrita, e empregar todos os meios possíveis que podem ser utilizados pelo cérebro ou o dinheiro para realizar seus esforços e evidenciar maior capacidade na ação; mas devem se considerar como simples meios para um fim – o estabelecimento de uma boa vontade mundial, compreensão amorosa inteligente, união, paz e abundância. (Psicologia Esotérica Volume II – 504/5).

TREINAMENTO DOS SERVIDORES

1. Este projeto exigirá paciência e muita colaboração. Os Membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo deverão ser descobertos pela forma de reagir frente a estes ideais, ser treinados nas novas premissas, educados na técnica do correto pensar, para atuar sem agressividade, eliminando os antagonismos de qualquer tipo; deve-se ensinar a eles a maneira de expressar e obter os ideais fundamentais de unidade mundial, síntese econômica e colaboração religiosa. É necessário aplicar a Lei do Amor, expressa inteligentemente, em todas as relações humanas.

A tarefa de educar os homens e mulheres de boa vontade deve prosseguir o mais rapidamente possível; no entanto deve ser empreendida sem interromper a harmonia. Não se deve interferir nos projetos e preferências nacionais, nem depreciar nenhum governo nacional, qualquer que seja. O nome do Novo Grupo de Servidores do Mundo também será utilizado em nenhuma atividade política. Semelhante ação significaria continuar com os métodos caducos e perpetuar os antigos ódios. Nenhum partido ou grupo deverá ser atacado, nem criticar dirigente ou atividade nacional alguma. Durante muito tempo foram utilizados referidos métodos e não se conseguiu estabelecer a paz na Terra. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e os que se associam a eles não apoiam partidos, não estão a favor nem contra grupo algum e tampouco aceitam controle algum. Tal é a posição imperativa que devem adotar. Não têm tempo, energia nem dinheiro para atacar ou contra-atacar. Contudo, sua atitude não constitui uma “resistência passiva”. Trabalham para equilibrar as forças do mundo e para aumentar o grupo dos que postulam a boa vontade, a compreensão e a fraternidade. (Psicologia Esotérica Volume II – 510).

2. Não se falará de pacifismo vão, pois não se trata de um sonho místico que espera a ação de Deus e que o futuro conserte as coisas. Tampouco é uma ideia impraticável. É um plano para a formação de um grupo cujos membros pertencem a todas as nações, possuem um espírito de boa vontade e uma percepção interna tão clara sobre os princípios, que deveriam reger as relações humanas nos assuntos mundiais, que podem trabalhar poderosamente para a paz e a compreensão humana. É um processo sistematizado de educação, mediante o qual os homens e mulheres de todas as partes serão treinados para viver como expoentes da boa vontade em todos os setores da vida, e é incrivelmente poderoso o poder da boa vontade inteligente para superar as dificuldades de cada setor dos assuntos humanos. Mas até agora esse crescente espírito de boa vontade não foi desenvolvido, aplicado e sistematizado inteligentemente. Atualmente, em todo o mundo, milhares de homens e mulheres podem ser treinados desta maneira e levados a uma colaboração recíproca para que se realize oportunamente uma unidade de esforço em prol da paz e das relações harmoniosas. O Novo Grupo de Servidores do Mundo procura descobrir estas pessoas e unificá-las em um grupo coerente. (Psicologia Esotérica Volume II – 511/2).

3. Os homens e mulheres de boa vontade dispostos a escutar, a considerar e a trabalhar, devem ser descobertos e postos em contato em todos os países.

A estes homens e mulheres de boa vontade deverá ser dado um treinamento intensivo por meio de folhetos, contato pessoal, correspondência, conferências e debates e, com o tempo, se possível, mediante um periódico que será, literalmente, o órgão do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Dará informação sobre as atividades que fomentam a boa vontade, a compreensão internacional, a educação mundial e a realização científica.

Ao final deste período deverá haver no mundo um número suficiente de pessoas sensíveis a estes princípios e oportunidades, que possam exercer um impacto definido na consciência pública. Desta maneira aumentará rapidamente o contato entre os verdadeiros intelectuais do mundo. A educação de referidos pensadores deverá ser empreendida pelos Servidores do Mundo de acordo as seguintes regras:

I. Não deve ser pronunciada nem escrita palavra alguma, que possa ser interpretada como parcial ou que ataque um governante, governo ou atividade nacional. “O ódio não cessa pelo ódio, cessa pelo amor”.

II. Não devem ser publicados em folhetos, jornais, circulares ou cartas que despertem antagonismo de um governo, partido político, estratégia econômica ou organização religiosa. Só devem ser expressos princípios de aplicação universal, e nenhum partidarismo será permitido.

III. Nenhuma raça ou nação deve ser considerada (seja de forma verbal ou escrita) de maior importância que outra raça ou nação. Deve-se destacar o aspecto humanidade. Portanto, os que pensam de outra maneira não devem ser atacados. Neste terceiro grupo equilibrador – o Novo Grupo de Servidores do Mundo – o ódio racial, a diferença religiosa e a ambição nacional não devem ter lugar.

IV. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo não devem se identificar com nenhuma propaganda política, religiosa ou social. Tal propaganda tem efeitos separatistas e engendra visões e ódios.

V. Em todas as nações devem ser criadas continuamente Unidades de Serviço. Já existem várias delas, e seus objetivos são:

- a. Educar os cidadãos de sua nação para que prestem serviço de forma bondosa e sem agredir ninguém. Será inculcada uma inofensividade positiva que, de nenhuma maneira, se oponha à atividade intensa e inteligente e a propagação dos ideais que conduzem à compreensão mútua e, a certa altura, à união, à paz e à abundância.
- b. Estabelecer em cada país, e oportunamente em cada cidade, um centro de informações destinado a fornecer dados sobre as atividades dos homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo.
- c. Reunir os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e os que estejam associados a eles por similitude de ideias e visão.
- d. Classificar e investigar o trabalho e os ideais de todos os grupos que pretendem ter um programa internacional tendente a contornar as diferenças mundiais e as querelas nacionais, a trabalhar para uma melhor compreensão entre as raças e a

harmonizar as diferenças religiosas e a guerra de classes.

VI. Não se permitirá atuar em segredo no Trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo. As sociedades secretas estão sempre propensas ao ataque e à desconfiança. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem ser estimulados a fazer contato com personalidades destacadas nos círculos governamentais e eclesiásticos, e informá-los sobre os objetivos do grupo.

Os conceitos iniciais devem ser realizados em sua pureza essencial; o processo de educar o público desta maneira deve ser levado adiante com diligência e tato e ser cultivada a sabedoria, a fim de evitar todo antagonismo, crítica e ódio. O poder de um grupo que trabalha desta maneira será enorme. Podem ser obtidos resultados assombrosos. Esta não é uma promessa vã, mas incidental à conservação dos conceitos iniciais e a prática constante da boa vontade. (Psicologia Esotérica Volume II – 514/7).

4. Nestes momentos da história humana, os discípulos necessários para os Ashrams são treinados no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Esta é uma nova tarefa hierárquica. Também neste grupo os discípulos aceitos aprendem a atuar como a Hierarquia atual, a qual trabalha no campo do viver humano; o novo grupo proporciona ao novo discípulo um campo similar. Às vezes também convergem para o grupo iniciados de distintos Ashrams, a fim de estudar o calibre e qualidade dos discípulos empenhados em salvar o mundo, pois por meio deles a Hierarquia implementa Seus planos. Os iniciados atuam principalmente nos níveis mentais e por trás das cenas; por isso o seu poder é muito grande, sendo particularmente assim no que diz respeito aos que receberam a terceira iniciação. No entanto, certo percentual está ativo no mundo da vida cotidiana. (Os Raios e as Iniciações – 195).

5. Não só foi substituída a abordagem individual à Hierarquia pela abordagem grupal, mas, na atualidade, é possível levar à objetividade e exteriorização certa parte do treinamento. Daí o estabelecimento do Novo Grupo de Servidores do Mundo que, enquanto atua no plano externo do viver físico e cotidiano, mantém uma estreita integração ashramica, proporcionando assim um campo de serviço para os discípulos aceitos que procuram expressar o serviço, e também o lugar de reunião, onde todos os aspirantes empenhados podem ser provados e ter os seus impulsos e persistência comprovados antes de sua aceitação direta. Isto é algo novo, porque a responsabilidade de preparar o aspirante para o discipulado aceito é transferida ao discípulo aceito, afastando-o da atenção imediata do Mestre que o aceita, ficando livre para se dedicar a outro campo de serviço. (Os Raios e as Iniciações – 202).

A SITUAÇÃO ATUAL

1. Qual é então a situação atual do grupo de místicos que está se integrando? Permitam-me ser um pouco mais explícito.

Em todo país europeu, nos Estados Unidos da América e em partes da Ásia e da África do Sul encontram-se alguns discípulos, ainda não reconhecidos pelo mundo, que pensam na verdade. Chamo a sua atenção para esta frase. Os trabalhadores mais importantes deste novo grupo e os que se encontram mais próximos dos Grandes Seres são aqueles cuja vida mental cotidiana está orientada pelo novo ideal. Na verdade, sua vida mental pode se desenvolver em atividades exotéricas definidas, mas, antes de tudo, são os que vivem no “lugar elevado e secreto” e trabalham deste ponto. Exercem tranquilamente influência silenciosa, sem acentuar suas personalidades, seus próprios pontos de vista e ideias nem seus métodos de levar adiante o trabalho. Possuem plena compreensão de suas próprias limitações, mas não ficam limitados por elas, pois meditam até levar à manifestação objetiva o aspecto da visão que têm por missão vivificar e dar forma. São necessariamente cultos e instruídos, porque nestes momentos difíceis de transição têm que cultivar uma compreensão universal das condições imperantes e possuir uma ideia geral do que transcorre nos diferentes países. Na realidade não possuem nacionalidade, no sentido de considerar seu próprio país e sua afiliação política de importância transcendental. Estão preparados para organizar lenta e firmemente a opinião pública que, afinal, afastará o homem do sectarismo religioso, da exclusividade nacional e dos preconceitos raciais.

São extraídos de todas as partes, e atraem para si aqueles que estão livres das antigas limitações, de teorias políticas, religiosas ou culturais. Os membros deste grupo organizam em grupos as almas avançadas destinadas a iniciar a nova era de paz e boa vontade. Estas almas, influídas pelos integrantes de referidos grupos, são uns poucos milhares entre milhões de homens; atualmente, apenas uns cento e cinquenta e seis, dos quatrocentos discípulos aceitos que trabalham no mundo, possuem atividade mental para fazer parte deste grupo que lentamente vai se formando. Constituem o núcleo do que algum dia será uma força dominante. A influência que exercerão nos próximos vinte e cinco anos será bastante potente para atrair a atenção política, desde que aqueles que perceberam a visão de um poderoso grupo subjetivo de almas reflexivas, pronunciem as palavras necessárias e delineiem os conceitos que acelerarão o trabalho de integração, o que porá as unidades deste grupo em contato entre si. Façam todo o possível para que isto se realize e seja esta a mensagem e a nota-chave do trabalho que todos devem fazer onde quer que se encontrem. (Tratado sobre Magia Branca – 304/5).

2. O pronunciado contraste de ideias – por exemplo, entre o totalitarismo e a democrática liberdade de pensamento (existe realmente tal liberdade democrática, irmão meu?) – está obrigando os homens a pensar, refletir, interrogar e meditar. Devido a isto, o mundo se enriquece grandemente e toda a família humana sai de um pronunciado ciclo de carma yoga e entra no necessário ciclo de raja yoga, de uma atividade irreflexiva a um período de iluminado controle mental, iluminação mental

criada pela atividade meditativa e reflexiva de toda a humanidade, obtida sob a guia do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que atua por impressão hierárquica. (Discipulado na Nova Era Volume II – 196/7).

3. A chave das dificuldades de que sofre a humanidade (as dificuldades econômicas dos últimos duzentos anos e as desavenças teológicas das igrejas ortodoxas) deve-se a que recebeu e não deu, aceitou e não compartilhou, acumulou e não distribuiu. Isto implicou no quebrantamento de uma lei que colocou a humanidade em uma posição de culpabilidade. A guerra foi o elevado preço que o gênero humano teve que pagar devido ao grande pecado da separatividade. As ideias provenientes da Hierarquia foram deformadas, mal aplicadas e erroneamente interpretadas, e é tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo combater este mal.

Os homens não vivem de acordo com o que sabem nem põem em prática seus conhecimentos; interferem na afluência da luz, não se disciplinam; são controlados pela cobiça e pela ambição desregrada, em vez do conhecimento interno. (Os Problemas da Humanidade – 8).

4. A humanidade também está enferma e espera a cura. A cura será efetuada por intermédio do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos homens de boa vontade, ajudados pela Hierarquia, de cujo centro planetário serão extraídas as energias curadoras. (Cura Esotérica – 484).

5. Qual deveria ser então o trabalho a realizar no presente imediato? Delinearei o programa até onde possível.

Primeiro, fortalecer e estabelecer firmemente o vínculo entre vocês e todos aqueles que reconhecem como possíveis discípulos ativos no novo grupo. Para isso devem se pôr a par do trabalho dos dirigentes de grupos dos distintos países do mundo, como Suíça, Estados Unidos, Holanda, Alemanha e Grã-Bretanha. De acordo com a reação que produz esta visão do novo tipo de trabalho da nova era, poderão tomar então uma decisão temporária, adequada para o momento. Observem como trabalham. Verifiquem se enfatizam as personalidades. Se a ambição pessoal parecer reger as atividades, se estão determinados a trabalhar no grupo de místicos por ser uma novidade, ou porque lhes dá certo prestígio e excita a imaginação, ou se lhes proporciona oportunidades para reunir pessoas em torno de si, então não sigam em frente com eles, mas – guardando silêncio – deixem que o tempo e a lei corrijam aquela atitude.

Segundo, sejam receptivos aos que os procuram e parecem vibrar na mesma nota. Refiro-me aqui ao grupo ao qual todos pertencem subjetivamente. Estes virão, se trabalharem com decisão e emitirem claramente a nota de unidade que não deixe dúvidas sobre seus motivos e atividade desinteressada. Talvez conheçam alguns dos cento e cinquenta e seis que formam o núcleo atual e eles trabalhem em uníssono com vocês, embora talvez não o façam no mesmo campo específico de ação.

É preciso ter presente o quadro de uma vasta rede de grupos que trabalham em muitas direções, mas contendo em seu centro ou por trás deles

– que atuam silenciosamente e persistentemente e influenciam mediante o contato com a Alma – a um ou mais membros do novo grupo que está surgindo lentamente. Estes pontos focais, com os quais a Hierarquia procura agora trabalhar, mantêm unidos telepaticamente, e devem trabalhar exotericamente com plena compreensão, evitando qualquer interferência e deixando cada trabalhador livre para ensinar ao seu próprio grupo como crê conveniente. Os termos empregados, os métodos aplicados, as pessoas com as quais se fez contato, as verdades ensinadas, a disciplina da vida, diz respeito apenas ao discípulo ativo.

No entanto, os membros deste grupo de trabalhadores da nova era possuirão certas características gerais. Não imporão pela força dogma de nenhuma espécie, nem enfatizarão doutrinas ou autoridades. Não lhes interessará ter autoridade pessoal, como também não se apoiarão em uma autoridade tradicional, seja religiosa, científica, cultural, ou outra forma de verdade imposta. Os métodos de abordagem à realidade serão reconhecidos e cada um terá liberdade de escolher o próprio. Estes trabalhadores não imporão disciplina alguma sobre aqueles que procurarem colaborar com eles. As ideias de determinada pessoa ou condutor, com relação à forma de viver e trabalhar, meditar e comer, das unidades de sua esfera especial de atividade, não terão valor especial. Os integrantes deste novo grupo trabalham esotericamente com almas e não se ocupam dos detalhes da vida pessoal dos aspirantes que procuram inspirar.

Esta regra é fundamental, e eliminará muitos aspirantes meritorios deste grupo de servidores mundiais que agora está em processo de formação. A tendência de impor o próprio ponto de vista indica falta de compreensão e exclui a muitos. (Tratado sobre Magia Branca – 305/6).

INTRODUZINDO A NOVA ERA

El futuro es halagüeño, siempre que el hombre pueda aprender las actuales lecciones que le fueron presentadas con toda claridad; debe aceptarlas y comprender claramente la naturaleza del problema y de la crisis, con sus numerosas ramificaciones y diversas inferencias.

...Un índice de esta crisis lo tenemos en la forma lenta y cuidadosa con que se organiza el Nuevo Grupo de Servidores del Mundo. Sus miembros están supervisando e introduciendo la Nueva Era, y presenciando los dolores del nacimiento de la nueva civilización y la llegada a la manifestación de una nueva raza, una nueva cultura y una nueva perspectiva mundial. El trabajo es necesariamente lento y quienes están sumergidos en los problemas y sufrimientos hacen difícil encarar el futuro con confianza e interpretar el presente con claridad (12-59).

O FUTURO DO GRUPO

1. O futuro deste grupo mundial do qual falamos depende de duas coisas:

Primeiro, é necessário que os discípulos isolados que trabalham em todos os países do mundo sejam conscientes uns dos outros e entrem em relação telepática. Para vocês tal perspectiva poderá parecer uma visão maravilhosa mas impraticável. Asseguro-lhes que não é. O trabalho para estabelecer esta relação pode ser lento, mas é consequência inevitável da crescente sensibilidade de todas as almas que trabalham no campo mundial. A primeira indicação neste sentido é o reconhecimento instintivo quando se encontram com os componentes de referido grupo e fazem contato mútuo por meio do intercâmbio mundial. Brilha uma luz de imediato, ocorre um intercâmbio elétrico instantâneo, um súbito sentimento de similitude de visão e de objetivo, ou uma oportunidade vital de colaborar reciprocamente e ajudar no trabalho em que todos estão empenhados.

Quando os discípulos ativos de todas as partes se encontrarem, reconhecerão imediatamente que seu trabalho é idêntico e se aconselharão reciprocamente sobre a forma em que serão possíveis a colaboração e o esforço adicional. Dentro de trinta anos aproximadamente, a inter-relação entre as unidades deste grupo (por mais dispersos que estejam em todo o mundo) será tão estreita, que se reunirão diariamente em uma hora determinada e em um lugar secreto.

O segundo requisito que estabelecerá relação entre os discípulos ativos deste grupo é a capacidade de preservar uma lembrança constante e consecutiva da vida interna e externa. É o que denominamos de continuidade de consciência, e com isto expressamos o poder de ser plenamente consciente dos acontecimentos, em todas as esferas e setores do ser, durante as vinte e quatro horas do dia. Esta condição ainda está longe, não existe verdadeira percepção da existência durante as horas de sono. A vida dos sonhos, como é definida, está tão cheia de ilusão como quaisquer das experiências psíquicas inferiores. O lento aumento de interesse pelos sonhos, do ponto de vista da psicologia e da pesquisa de suas prováveis fontes, são as primeiras débeis tentativas para o estabelecimento desta consciência sobre uma base verdadeiramente científica. Ainda não existe um registro consciente da atividade mental durante estes momentos, quando o corpo emocional, por exemplo, é o centro do cenário. De que se ocupa a mente durante um longo período de perturbação emocional? Sabemos que tem vida e leis próprias. Por outro lado, quais são as atividades da Alma quando a personalidade

está ocupada exclusivamente com seus próprios assuntos? Podem imaginar uma época em que o desenvolvimento da consciência alcance a etapa onde exista uma reação sensória, em todos os setores da natureza do homem e tudo seja registrado pelo cérebro? Os homens já são conscientes da atividade do plano físico e simultaneamente da vivência emocional. Isto, para a maioria, é uma condição comum e corrente. Onde é possível registrar duas atividades por vez, por que não três ou quatro ao mesmo tempo? Talvez no futuro que tem diante de si a raça, e os discípulos ativos serão os primeiros a expressar e demonstrar esta expansão de consciência.

Assim, a interação telepática e a sensibilidade consciente ampliada devem ser envolvidas e são estreitamente ligadas uma à outra.

Assinalei o desenvolvimento do futuro imediato do discípulo individual. E o que há pela frente, no futuro imediato, para o grupo?

Antes de tudo, um período preliminar em que surgirá a consciência pública e fará assim sentir sua presença. Isto se efetuará mediante a constante comunicação dos novos ideais e a ênfase contínua na unidade essencial de toda a humanidade, resultado da uniformidade e da inclusividade da nota emitida em todas as partes. Durante esta etapa não deve haver trabalho apressado nem ação precipitada de nenhuma espécie. (Tratado sobre Magia Branca – 307/10).

2. Mais adiante, como resultado de sua relação telepática e de suas conferências conjuntas, surgirão certos grupos e escolas esotéricas de desenvolvimento, com o fim de equipá-los mais rapidamente para o serviço mundial. Nestas escolas serão ensinados os métodos de meditação, a intensificação da vibração, as leis do universo e o correto emprego da cor e do som. Mas tudo estará subordinado à ideia do serviço e à elevação da humanidade. Também as escolas mencionadas no livro Cartas sobre Meditação Ocultista virão gradualmente à existência. (Tratado sobre Magia Branca – 312).

TRABALHO CRIADOR

Qual é o trabalho criador que enfrentam os Ashrams e os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo que trabalham de forma criadora sob a inspiração e a impressão da Hierarquia? Esse trabalho se classifica em duas partes:

1. *A tarefa de pôr ordem no caos.*
2. *A tarefa de preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo.*

Muito deve ser realizado para mudar as condições, instituir novos valores e produzir a entrada de uma civilização totalmente nova, que permita a exteriorização dos Ashrams ou da Hierarquia e, portanto, a restituição do controle hierárquico ou espiritual, tal como foi conhecido nos antigos dias atlantes, só que desta vez em uma volta mais elevada da espiral, e também com a colaboração inteligente e a sábia ajuda da humanidade, fator que faltava na civilização anterior. Quando o aspirante individual tiver considerado isto durante a meditação reflexiva e concentrada e também durante a meditação reflexiva e conjunta dos numerosos grupos espiritualmente orientados que existem hoje no mundo, e quando o Novo Grupo de Servidores do Mundo e a Hierarquia trabalharem em uma colaboração mais estreita, então a visualização e a projeção da civilização proposta terão alcançado um ponto de precipitação muito definido e importante. Então, o chamado invocador conjunto da Hierarquia e do Novo Grupo de Servidores do Mundo será tão potente que evocará uma resposta da humanidade, seguindo-se um ciclo de organização, planejamento e expressão efetiva. A reflexão, a meditação e a visualização darão lugar ao pensamento científico (que é essencialmente meditação) e à necessária atividade no plano físico. (Discipulado na Nova Era Volume II – 195/6).

RITMO CÍCLICO DO TRABALHO DO NOVO GRUPO

Todos os processos criadores avançam em um ritmo clássico. O ritmo fixado pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo é de um ciclo de três anos, e você se ajusta a este ritmo. Em maio de 1936 terminou um destes ciclos. Deve-se ter muito em conta estas datas e preparar seus planos para o futuro. Deste modo trabalhará de acordo com a lei e na linha de menor resistência. Procure fazer com que cada ciclo de três anos se ajuste ao ritmo de criação. No primeiro ano ponha ênfase na atividade do princípio que está em manifestação, utilizando o que aparecer, e com ele tem que trabalhar. No segundo ano, que surja e se escute com clareza a qualidade da nota. No terceiro ano, deixe que todos vejam por trás da forma, expressando-se por meio da qualidade, a vivência e a atividade da vida que mora internamente. Tenha em conta isto enquanto consolida o trabalho. A tônica do primeiro ano de trabalho deve ser consolidação; a do segundo, expansão, enquanto que, no terceiro, deve fazer um impacto definido na consciência pública, emitindo e fazendo ressaltar claramente determinada nota. Se for observado este ordenamento cíclico, não serão cometidos erros sérios. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve trabalhar em ciclos de três anos, e é necessário construir os fundamentos para alcançar esta realização cíclica. Este ritmo cíclico eliminará a tensão; no entanto, permitirá que os trabalhadores do grupo se dêem conta de que não houve fracasso. É impossível fazer um bom trabalho quando se crê que se fracassou ou que não houve realização. (Discipulado na Nova Era, Volume I – 163/4).

O PLANO PARA A HUMANIDADE

1. Primeiro é preciso compreender que existe um Plano para a humanidade e que este Plano sempre existiu. Manifestou-se através do desenvolvimento evolutivo, durante as épocas passadas, como também através do impulso especial dado época após época pelos grandes intuitivos e instrutores da raça. Existe um número suficiente de homens e mulheres no mundo, adequadamente desenvolvidos, aptos a fazer contato com o Plano e trabalhar para ele. Está se tornando um reconhecimento grupal mais que uma revelação intuitiva.

Em seguida, deve-se observar que existe em nosso planeta um grupo de homens e mulheres que pertencem a todas as nações, que se encontram definitivamente no Caminho do Discipulado e, por isto, servem definitivamente à raça. Uniram-se, subjetivamente, em uma entidade denominada Novo Grupo de Servidores do Mundo, à falta de um nome mais apropriado. Suas características são bem conhecidas, porque algumas pessoas fizeram um cuidadoso estudo deste grupo durante dois ou três anos, e também inúmeras pessoas fazem parte dele.

É alentador para nós comprovar que o Novo Grupo de Servidores do Mundo trabalha em conexão com o Plano dos Grandes Seres, que emerge com rapidez e numericamente aumentou de forma vital durante os últimos anos e existe fusão interna mais estreita que nunca. O grupo compõe-se de:

- I. *O núcleo interno, formado por servidores ativos, conhecidos como os discípulos, que estão em contato consciente com o Plano e trabalham afanosamente para desenvolvê-lo.*
- II. *Os que responderam à visão, tal como lhes foi apresentada por este núcleo interno, e se alinharam definitivamente ao lado do Plano, sendo, portanto, homens e mulheres de boa vontade.*

Em conexão com estes dois grupos existe um público que aumenta e responde consideravelmente às novas ideias. Expressou seu interesse em ver o Plano no mundo materializado de forma adequada. É necessário enfrentar as diferentes necessidades destes grupos, e este é o problema exato dos que trabalham em colaboração consciente com a Hierarquia. (Psicologia Esotérica Volume II – 492/3).

2. *Afirmou-se que Aqueles que constituem o governo interno do mundo, a chamada Hierarquia planetária, trabalham para facilitar a entrada dos novos ideais e objetivos na consciência da raça, ideais e objetivos que caracterizam a Nova Era. Esta afirmação é importante, pois indica que o esforço que está sendo feito hoje está de acordo com o desenvolvimento evolutivo do nosso planeta, portanto, seu êxito final é seguro. O trabalho que o Novo Grupo de Servidores do Mundo se empenha em realizar está destinado a acelerar este processo, evitando assim um longo período de dificuldades e desordens. Quer este esforço tenha êxito ou não, o objetivo final será*

alcançado, mas pode-se acelerar se os homens valorizarem cabalmente a situação imediata que enfrentam e derem os passos necessários para mudar a situação atual.

O novo Plano dos Grandes Seres é apenas uma extensão, em última análise, do Plano que sempre existiu. Não se efetuou nenhuma mudança na ideia fundamental. O êxito do esforço atual depende da disponibilidade das forças que representam a retidão progressista e a capacidade dos discípulos do mundo de atuarem em uníssono, a fim de influenciar a opinião pública de tal forma que possa se produzir uma mudança mundial na atitude humana. Mas os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo não devem dissipar seus esforços em atividades secundárias; terão tempo para se ocupar delas quando a principal finalidade tiver sido alcançada. Pode-se dizer que os objetivos imediatos do Plano são:

I. Elevar o nível da consciência humana, de maneira que os homens e mulheres inteligentes e reflexivos estejam conscientemente em contato com o mundo das ideias e o reino da percepção intuitiva. Isto significa que poderão ser orientados para a realidade. Não é a descrição de uma utopia imediata. A modificação da situação atual, ainda em pequena medida, é uma tarefa hercúlea e porá à prova, ao máximo, os recursos do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

II. O esclarecimento da situação internacional é o segundo objetivo d'Aqueles que desenvolvem o Plano. É necessário que cada nação se dê conta de duas coisas: Primeiro, a importância que tem de se ocupar de seus próprios assuntos e problemas internos, de embelezar a vida nacional mediante a ordem, a estabilização e, sobretudo, a liberdade. Toda nação deve se ajustar internamente à paz. Isto não deve se consumir por meio das forças armadas, de nenhum grupo poderoso, mas considerando inteligentemente as necessidades do povo, sem excetuar nenhum setor da vida nacional.

Segundo, la necesidad primordial de que cada nación comprenda su responsabilidad hacia las demás naciones, y la interrelación que existe en todas las partes de la vida de nuestro mundo.

III. O terceiro objetivo é fomentar a ideia de formar grupos que tenham como base a compreensão, a inter-relação e a boa vontade grupais. São estes os quatro ideais deste grupo subjetivo que trabalha no plano físico denominado Novo Grupo de Servidores do Mundo.

Se referidos ideais chegarem a se materializar, este novo grupo proporcionará um núcleo para o futuro grupo mundial que unificará gradualmente todos os homens em prol da verdadeira fraternidade.

Este grupo proporcionará uma entidade internacional, composta de homens inteligentes e de boa vontade, que inevitavelmente controlarão o destino do mundo e trarão a paz mundial, organizando assim a nova ordem mundial. Eles o farão sem empregar os antigos sistemas políticos, a propaganda violenta e a força organizada, características do velho sistema. Seu método é a educação; modelarão a opinião pública e fomentarão a boa vontade mútua e a interdependência nacional, religiosa e econômica. O que realmente es-

tão procurando fazer é despertar uma atividade mais plena, um aspecto da natureza humana que sempre esteve presente, mas subordinado até agora a fins egoístas ou ambiciosos. Os seres humanos são bondosos por natureza, quando suas mentes não estão distorcidas nem sua visão afetada pelo falso ensinamento dos interesses egoístas, a propaganda política e as dificuldades raciais ou religiosas.

Estas metas não serão alcançadas mediante a propaganda apoiada pela força, mas pelo exemplo, e respaldadas pelo sacrifício e pelo amor. Outro objetivo importante do Plano que se materializará posteriormente quando as condições mundiais tiverem melhorado, é o surgimento deste grupo de almas que atuará no plano físico, do qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo é o representante externo. Este aparecimento pode se denominar, na fraseologia cristã, a segunda vida do Cristo e Seus Discípulos, ou a manifestação da Hierarquia planetária, ou o aparecimento dos Mestres de Sabedoria, os quais restabelecerão na terra os antigos mistérios e instituirão novamente a Ordem da Iniciação.

Tal é a ideia ampla e geral dos objetivos do Plano e a meta de seus Guardiães. Cada etapa do mesmo constitui um campo de serviço ativo, e todas as pessoas de boa vontade e os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo têm seu lugar em um de seus setores. Os membros deste grupo são, na realidade, intermediários entre os Guardiães do Plano, que expressam a mente e o propósito de Deus, e o público inteligente. Constituem o “clube de cérebros” do planeta, porque lutam de forma definida com o problema da inquietude e a angústia existente nos campos econômico, político e religioso. Através deles deve se realizar o Plano e, se trabalharem com o desejado altruísmo e sabedoria e demonstrarem a destreza necessária na ação, oportunamente obterão muito poder; um poder baseado na boa vontade inteligente, na correta compreensão da fraternidade e na determinação de alcançar o bem do todo e não o bem de certos setores da vida nacional, ou de certas nações à custa de outros setores e outras nações. Daí que enfatizem constantemente a necessidade de pensar em termos de boa vontade para com a totalidade. (Psicologia Esotérica Volume II – 494/7).

IMPRESSÃO DO PLANO

1. *A Hierarquia é a Guardiã deste aspecto do Propósito cíclico planetário denominado de Plano, que abrange períodos relativamente breves, tais como civilizações – no que diz respeito à humanidade. Com relação à Shamballa, o grupo intermediário dos que trabalham, meditam e criam, é chamado à atividade para receber a impressão da imediata atividade hierárquica desejada, transmitir as energias necessárias de Shamballa aos Ashrams unidos e informar assim, esotericamente, a Hierarquia sobre o que merece atenção imediata.*

Além disso, em um nível inferior da espiral evolutiva, a Hierarquia, por sua vez, plasma o Plano no Novo Grupo de Servidores do Mundo, Plano que deve ser aplicado imediatamente para ajudar a humanidade. Este grupo é o principal agente criador nos três mundos para o resto deste ciclo de experiência planetária, embora nem sempre tenha sido. A humanidade agora pode trabalhar inteligentemente com o Plano apresentado, pela primeira vez na história humana. Gostaria que observassem isto. Os homens podem desempenhar hoje a sua pequena parte para trazer o Propósito divino à manifestação, porque já desenvolveram a capacidade mental necessária. O controle e o desenvolvimento criador dos três reinos inferiores da natureza está saindo lentamente das mãos da evolução dévica (responsável até agora) e passando para a supervisão da humanidade, segundo expõem os antigos Arquivos dos Mestres:

“Os Senhores solares controlarão oportunamente, por meio de mañnas (a mente), os senhores lunares da substância elemental, não só a deles, mas também a daqueles que buscam ajuda. Desta maneira, a redenção chegará a todos por intermédio do homem e a glória do Senhor da Vida será vista”. (Discipulado na Nova Era Volume II – 200).

2. Tudo o que podemos conhecer deste Propósito é o Plano hierárquico e os discípulos e os aspirantes avançados podem apreciar e reconhecer. Ele se baseia no reconhecimento da diretriz divina no passado, no reconhecimento do progresso que vai deste passado ao presente, além do esforço por chegar a ser sensível à correta manifestação deste Plano – que encarna um aspecto do Propósito – no futuro imediato. O propósito está relacionado com o passado, o presente e o futuro. Os Agentes do Plano são impressionados de Shamballa, através dos Nirmanakayas; o processo então se repete, e a humanidade avançada se converte em receptora sensível do Plano, tal como lhe foi transmitido pelos Agentes Impressores, os Mestres, que atuam através do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este grupo é a analogia inferior dos Nirmanakayas, receptores da impressão proveniente de Shamballa. Portanto, verão a beleza e a síntese, a interdependência e a interação colaboradora que se manifesta por intermédio da cadeia hierárquica, do Agente mais elevado, até o mais humilde receptor da impressão divina. (Telepatia e o Veículo Etérico – 97/8).

3. Por trás deste programa humano, encontram-se aqueles cujo privilégio e direito consiste em zelar pela evolução humana e guiar os destinos dos homens. Não é por intermédio de um controle imposto, que infringe o livre arbítrio do espírito humano

que realizam isso, mas mediante a implantação de ideias nas mentes dos pensadores do mundo, e a evocação da consciência humana, de maneira que estas ideias recebam o devido reconhecimento e se convertam, com o tempo, em fatores controladores da vida humana. Treinam os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo na tarefa de converter as ideias em ideais. Referidos ideais, por sua vez, convertem-se nos objetivos desejados pelos pensadores, que os inculcam na grande classe média, constituindo-os em sistemas mundiais de governo e de religião, formando as bases da nova ordem social à qual as massas vão se incorporando pacientemente. (Psicologia Esotérica Volume II – 483/4).

4. Aqueles que trabalham no aspecto interno e os discípulos responsáveis pelo desenvolvimento do Plano realizaram imensos esforços para alcançar e estimular o Novo Grupo de Servidores do Mundo. E obtiveram êxito. O êxito não depende de que os Servidores reconheçam a Hierarquia. Onde este reconhecimento existe, há ajuda, mas também depende da receptividade da impressão espiritual, o que significa responder às novas ideias que expressam o espírito de fusão, síntese, compreensão e boa vontade colaboradora. Procurem estar à disposição de tais pessoas e trabalhar com elas. Não adotem a atitude prevalecente de que elas devem trabalhar com vocês. A nós, que talvez saibamos um pouco mais sobre o Plano, cabe realizar a aproximação, evidenciar uma compreensão inteligente e dar o exemplo, subordinando as ideias e desejos pessoais ao bem do todo.

De nossa parte, se reagirmos a tudo isso ocorrerá a reorientação de nossas vidas durante os próximos anos, devido à urgência das coisas que devem ser realizadas. Necessariamente implicará no reajuste da nossa vida aos novos impulsos; eliminar o não essencial, a fim de ter tempo para realizar a tarefa, significa cultivar a sensibilidade espiritual que nos tornará conscientes das impressões e impulsos provenientes do aspecto interno da vida, e também reconhecer, com rapidez, os nossos irmãos que estão consagrados a uma vida de boa vontade e alerta – como nós – à premente necessidade humana e à proximidade do dia da oportunidade; requererá que todos desenvolvam a faculdade de guardar silêncio, pois o silêncio é o melhor método pelo qual se gera e acumula força espiritual para ser utilizada, e também que se treinem para ver com clareza as questões envolvidas em qualquer situação (pessoal, nacional ou internacional) a fim de se capacitar para lançar sobre eles a luz interpretativa da boa vontade manifestada. (Psicologia Esotérica Volume II – 563/4).

MANIFESTAÇÃO DO AMOR GRUPAL

1. Apenas uns poucos, aqui e ali, captam realmente a visão do futuro e compreendem o que ocorre, contemplando em toda sua beleza o plano emergente. Com estes poucos, os Membros da Hierarquia podem trabalhar, pois (embora lhes falte compreensão) não manifestam má vontade nem ódio com relação aos demais. O amor é o grande unificador e intérprete.

Esta energia do amor está centrada principalmente (para os fins da atividade hierárquica) no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este grupo foi eleito pela Hierarquia como Seu principal canal de expressão: é composto de todos os discípulos do mundo e dos iniciados ativos; extrai seus representantes de cada grupo de idealistas e servidores e de todo grupo de pessoas que expressam o pensamento humano, especialmente no que diz respeito ao melhoramento e à elevação humanos. Através deles é possível expressar a potência do amor-sabedoria. Com frequência, referidas pessoas são incompreendidas, porque o amor que expressam difere amplamente do interesse pessoal, sentimental e afetivo do trabalhador comum. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo se ocupam principalmente dos interesses e do bem de todo o grupo a que estão associados, mas não dos mesquinhos interesses do indivíduo preocupado com seus pequenos problemas e assuntos. Isto expõe o servidor a críticas por parte dos indivíduos, e ele deve aprender a suportá-lo e a não prestar atenção. O amor grupal verdadeiro é de maior importância que as relações pessoais, por mais que se satisfaçam quando surge a necessidade (observe-se que digo “necessidade”). Os discípulos aprendem a captar a necessidade do amor grupal e a corrigir a sua conduta de acordo com o bem do grupo, mas ao indivíduo interessado em si mesmo não é fácil captar esta diferença. Por meio dos discípulos que aprenderam a diferenciar entre os interesses mesquinhos do indivíduo mais seu próprio interesse e as necessidades e urgências do trabalho e amor grupais, a Hierarquia pode atuar e realizar as mudanças mundiais necessárias, sendo principalmente mudanças de consciência. (O Destino das Nações – 19).

2. Descubram os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo onde for possível, e fortaleçam as suas mãos. Procurem-nos em todas as nações e em todas as expressões das distintas linhas de pensamento e pontos de vista. Lembrem-se sempre de que em doutrina e dogma e em técnicas e métodos, poderão diferir amplamente de vocês, mas, no amor aos semelhantes, na boa vontade prática e na devoção para o estabelecimento de corretas relações humanas, estão com vocês, são seus iguais e provavelmente podem lhes ensinar muito. (A Exteriorização da Hierarquia – 528).

ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DO DISCÍPULO

1. O problema consiste em descobrir em que grau da escala e nível nos encontramos em determinado momento. Por trás de cada ser humano se estende uma longa série de vidas, e muitos se voltam agora para a etapa da expressão da personalidade dominante e egoísta e estão se formando como indivíduos com plena consciência. Para eles, esta condição é um passo adiante, assim como o discipulado é para vocês. Outros já formaram a personalidade e começam a experimentar com a energia que flui através deles e a reunir ao seu redor as pessoas que vibram na mesma nota, e para as quais têm que dar uma mensagem definida. Isto explica os milhares de pequenos grupos que existem e trabalham no mundo em todos os campos conhecidos da expressão humana. Outros ultrapassaram esta etapa e estão se descentralizando da expressão da personalidade nos três mundos da vida humana, motivados pelo aspecto superior da energia da personalidade. Já não trabalham, projetam, nem lutam para expressar suas personalidades e fazer um impacto individual no mundo, tampouco para reunir magneticamente ao seu redor um grupo de pessoas que respeitem e nutram as fontes de seu orgulho e ambição, tornando-os influentes e importantes. Começam a ver as coisas sob uma perspectiva mais nova e autêntica. À luz do Todo se desvanece a luz do pequeno eu, assim como a luz inerente a todo átomo do corpo se une e fica anulada na luz da Alma, quando esta resplandece em toda a sua glória.

Quando esta etapa de altruísmo, serviço e subordinação ao Eu uno e de sacrifício ao grupo se torna o objetivo, o homem alcançou a etapa em que pode ser aceito neste grupo de místicos, conhecedores mundiais e trabalhadores grupais, que é o reflexo da Hierarquia planetária no plano físico. (Tratado sobre Magia Branca – 290).

2. Um dos principais ensinamentos que se pode ver em todas as instruções de caráter realmente esotérico diz respeito à atitude do estudante de ocultismo. Supõe-se que trata de coisas subjetivas e esotéricas, pois seu propósito é trabalhar com magia branca. Por isso deve assumir e manter firmemente a posição do Observador, separado do mecanismo de observação e contato; reconhecer a si mesmo como uma entidade essencialmente espiritual, cuja natureza, objetivos e métodos de trabalho são distintos dos dois corpos que considera inteligente ocupar temporariamente e empregá-los. Deve compreender sua unidade e linhas de contato com todos os trabalhadores similares e, assim, chegar a um conhecimento consciente de sua posição na Hierarquia espiritual de Seres. Foi divulgada tanta informação errada e se enfatizou de maneira tão pouco inteligente o estado e a posição do que se denomina a Hierarquia de almas, que os discípulos sensatos e equilibrados procuram agora dirigir seus pensamentos em outras direções e eliminar todo pensamento referente a graus e esferas de atividade. Possivelmente, nesta oscilação do pêndulo, a tendência seja ir longe demais na direção oposta e a não ter em conta estas etapas de atividades. Contudo, não me interpretem mal: não sugiro rotular as pessoas, decidindo onde se encontram na escala de evolução. Isto foi feito insensatamente no passado, para desprestígio do tema, a tal extremo, que na mente do público este tópico está desacreditado. Se estas etapas

são consideradas sensatamente pelo que são – estados de expansão de consciência e graus de responsabilidade, então o perigo (reações pessoais com relação aos termos “discípulo aceito, iniciado, adepto, mestre”) seria insignificante e se evitariam muitas dificuldades. Há de se recordar sempre que o estado individual deve ser mantido estritamente para si mesmo, e o ponto de evolução (que verdadeiramente pode se conhecer como mais avançado que o da pessoa comum) será demonstrado mediante uma vida de serviço ativo e altruísta e pela manifestação de uma visão iluminada que está acima da ideia racial.

Ao reunir hoje o Novo Grupo de Trabalhadores do Mundo, é preciso ter grande precaução. Cada trabalhador é responsável somente por si mesmo, seu serviço e o de mais ninguém. É prudente medir e ter uma ideia aproximada do estado evolutivo, não se baseando em pretensões, mas no trabalho efetuado e no amor e na sabedoria demonstrados. O fato deve se fundamentar em um conhecimento evidente do plano, à medida que se desenvolve em uma inteligente formulação do próximo passo para a raça humana, em um sentido esotérico manifestado e em uma influência ou poder áurico, amplo, construtivo e inclusivo. (Tratado sobre Magia Branca – 429/30).

3. Para a incorporação consciente no grupo se exige não viver a vida da personalidade, o que produzirá a subordinação do pequeno eu ao trabalho da totalidade. Estas palavras se escrevem e se leem muito facilmente; no entanto, encerram a tarefa que devem efetuar todos os discípulos na atualidade. Ali onde não existem este incentivo e esta compreensão, o discípulo está ainda muito longe da meta. (Psicologia Esotérica Volume II – 68).

A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

1. A humanidade atualmente está passando por um ciclo de excessiva atividade. Pela primeira vez na história humana esta atividade abarca a humanidade em grande escala, nos três aspectos da consciência da personalidade. O corpo físico e os estados de consciência emocional e mental estão grandemente transtornados. Esta tripla atividade unificada é aumentada por um ciclo de intensa atividade planetária, devido à entrada em uma nova era, ao deslocamento do sol para um novo signo do Zodíaco e à conseqüente preparação que capacitará o homem a trabalhar facilmente com as novas forças e energias que atuam sobre ele. No centro da vida humana, o grupo integrador dos novos servidores do mundo deve enfrentar, portanto, uma verdadeira necessidade. Seu trabalho primordial consiste em se manter em estreita união com a Alma da humanidade, constituída por todas as almas em seu próprio nível de ser, mediante a própria atividade da Alma organizada, para que sempre exista quem “trabalhe nos intervalos” e assim permitir que o plano e a visão avancem ante os olhos daqueles que ainda não podem penetrar no lugar elevado e secreto. Como disse muitas vezes, eles devem aprender a trabalhar subjetivamente, a fim de manter – neste ciclo de atividade e expressão exotérica – o poder, latente em todos, de se retirar para o centro. [...]

Faz-se agora um novo intento para liberar “os prisioneiros do planeta”. A Hierarquia, mediante o grupo de servidores do mundo, em processo de formação, procura restaurar os mistérios para a humanidade, à qual realmente pertencem. Para o triunfo desta iniciativa, é fundamentalmente necessário a quem percebeu a visão e viu uma parte do plano, dedicar-se novamente ao serviço da humanidade, consagrar-se ao trabalho e ajudar ao máximo de sua capacidade (reflitam sobre estas palavras e extraiam o seu significado), a todos os servidores do mundo e sacrificar seu tempo e dinheiro para aumentar o esforço dos Grandes Seres. Antes de tudo não deixem de praticar a meditação; mantenham a união interna; pensem na verdade a todo momento. A necessidade e a oportunidade são grandes, e todos os que podem ajudar são chamados à frente de batalha. Portanto, todos podem ser úteis de alguma maneira, se cada um e todos compreenderem a verdadeira natureza do sacrifício, desenvolverem a habilidade na ação e trabalharem sem apegos. (Tratado sobre Magia Branca – 375/6).

2. Também se destacou nesta oportunidade que o próximo passo da Hierarquia seria plasmar na mentes dos homens iluminados de todo o mundo, as ideias espirituais que encerram as novas verdades, a descida (se assim posso denominar) dos novos conceitos que regerão a vida humana e a influência que exercerá o Cristo sobre os discípulos mundiais e o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este movimento planejado pela Hierarquia progride; os homens e mulheres de todas as partes e de todos os setores da vida enunciam as novas verdades que guiarão no futuro o viver humano, e fundam novas organizações, movimentos e grupos grandes ou pequenos – que darão

a conhecer às massas humanas a realidade da necessidade e o modo de enfrentá-la. Fazem-no impulsionados pelo fervor dos seus corações e pela amorosa resposta à angústia humana e, embora não o expressem, trabalham para exteriorizar o Reino de Deus na Terra. Ante a evidente multiplicidade de organizações, livros, conferências, etc., é impossível negar estes fatos. (O Reaparecimento do Cristo – 45).

3. Grandes Forças sob uma potente direção espiritual estão preparadas para se precipitar neste mundo de caos, confusão, aspiração, esperança e perplexidade. Estes grupos de energia estão dispostos para ser enfocados e distribuídos pela Hierarquia, e esta Hierarquia, sob Seu grande Condutor, o Cristo, encontra-se mais perto do gênero humano como jamais esteve na história da humanidade. Em todos os países, o Novo Grupo de Servidores do Mundo também está atento a esta condução, unido em idealismo, objetivos humanitários, sensibilidade à impressão espiritual, propósitos subjetivos, amor aos seus semelhantes e dedicação ao serviço altruísta. Em todas as partes há pessoas de boa vontade dispostas a ser guiadas para uma atividade construtiva e a se converter em agentes que serão gradualmente educados e treinados para o estabelecimento do que nunca existiu até agora: corretas relações humanas (O Reaparecimento do Cristo – 85).

PREPARAÇÃO PARA O REAPARECIMENTO DO CRISTO

1. Consideramos a necessidade da preparação para a vinda do Cristo e alguns dos requisitos fundamentais que vão surgindo à medida que as pessoas se aprestam para a atividade necessária, inclusive a de reunir os fundos necessários para levar adiante o trabalho preparatório. O colaborador individual, antes de tudo, tem que determinar se seu incentivo e expectativa espirituais são adequados para a tarefa que tem pela frente. Só tem importância o que dá impulso à ação, e só estará apto para o trabalho daquele cuja visão seja suficientemente clara para possibilitar que trabalhe com compreensão e sinceridade. Deve descobrir que é possível desempenhar sua parte no desenvolvimento do Plano divino. A realidade do Cristo e a autêntica possibilidade de Seu reaparecimento devem se converter em importantes fatores motivadores em sua consciência. Deve reunir ao seu redor aqueles com os quais pode trabalhar e possuem os mesmos objetivos espirituais. Desta maneira, e a seu devido tempo, aprende que existe na Terra um grupo integrado e bem organizado que pode ser denominado de Novo Grupo de Servidores do Mundo e descobre que se encontram em todas partes, atuam em todos os países, em todos os grupos religiosos organizados e nos que se dedicam ao bem-estar da humanidade e à preparação para o retorno do Cristo.

Este grupo, apesar de trabalhar no plano cotidiano da vida material, conserva, porém, uma estreita e íntima integração espiritual com o centro de energia do que pode extrair todo o necessário para o trabalho espiritual ativo. Além disso, proporciona um campo de serviço para todos aqueles que procuram expressá-lo; é também o lugar de reunião para os que desejam ser provados e onde seus motivos e constância serão postos à prova antes de se dar a oportunidade espiritual. Assim fica livre para trabalhar em áreas de serviço cada vez mais amplas.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo proporciona essencialmente um campo de treinamento e de experiência para quem tem a esperança de se elevar espiritualmente e se capacitar para ser discípulo ativo, dirigido pelo Cristo. A aparição deste grupo na terra, nestes momentos, é um dos indícios do êxito obtido no processo evolutivo, tal como se aplica à humanidade. Este método de trabalho – utilizar os seres humanos como agentes para levar adiante a tarefa de salvação e elevação do mundo – foi iniciado pelo próprio Cristo, que trabalhou muitas vezes com os homens, por meio de outros, chegando à humanidade por intermédio de Seus doze Apóstolos, e considerando Paulo como o substituto de Judas Iscariote. O Buda provou o mesmo sistema, mas no princípio Seu grupo esteve mais relacionado com Ele do que com o mundo dos homens. Cristo enviou Seus Apóstolos ao mundo para alimentar as ovelhas e buscar os homens, guiá-los e convertê-los em “pescadores de homens”. A relação dos discípulos do Cristo com o Mestre foi apenas secundária, sendo de primordial importância as exigências do mundo; esta atitude ainda predomina na Hierarquia, sem depreciar a devoção pelo Cristo. O que o Buda instituiu simbolicamente, e de forma embrionária, converteu-se em uma existência e em uma realidade devido às deman-

das da era pisciana.

Na Era de Aquário, na qual estamos entrando, este tipo de trabalho grupal alcançará um ponto muito elevado de desenvolvimento e o mundo será salvo e reconstruído por grupos, em vez de indivíduos. No passado tivemos os salvadores do mundo – os Filhos de Deus deram aos homens uma mensagem que trouxe maior luz aos povos. Agora, na plenitude do tempo e através dos processos evolutivos, está surgindo um grupo que trará a salvação ao mundo e que (incorporando as ideias grupais e acentuando o significado da igreja do Cristo) estimulará e energizará de tal maneira a mente e a Alma dos homens, que a nova era se iniciará com a ciência do Amor, do Conhecimento e da Harmonia do próprio Deus, como também com o reaparecimento do Cristo, o qual personificará estas três faculdades.

Nos últimos dez anos este Novo Grupo de Servidores do Mundo foi reorganizado e revitalizado, expandindo-se o conhecimento da sua existência por todo o mundo. Atualmente constitui um grupo de homens e mulheres de todas as nacionalidades e raças, pertencentes a todas as organizações religiosas e movimentos humanitários que estão fundamentalmente orientados, ou em processo de fazê-lo, para o Reino de Deus. São discípulos do Cristo que trabalham conscientemente e, com frequência, o fazem inconscientemente, para o Seu reaparecimento; são aspirantes espirituais que procuram servir e converter em realidade o Reino de Deus na Terra; são homens de boa vontade que possuem inteligência e procuram aumentar a compreensão e as corretas relações humanas entre os homens. Este grupo compreende dois grupos importantes:

I. Os discípulos do Cristo que trabalham conscientemente para desenvolver Seus planos e aqueles que, instruídos pelos primeiros, colaboram consciente e voluntariamente. Nós podemos pertencer a esta última categoria, se desejarmos e estivermos dispostos a fazer os sacrifícios necessários.

II. Os aspirantes, homens e mulheres conscientes que trabalham inconscientemente guiados pela Hierarquia espiritual. Há muitos deles que ocupam especialmente cargos destacados e atuam como destruidores das antigas formas ou construtores das novas. Não têm consciência de nenhum plano interno sintético, mas se ocupam desinteressadamente em atender as necessidades do mundo no melhor que podem, desempenhando uma parte importante no drama nacional, ou trabalhando firmemente no campo da educação.

O primeiro grupo tem certa medida de contato com a Hierarquia espiritual, e em maior medida com os verdadeiros discípulos; seus membros trabalham inspirados espiritualmente. O segundo grupo está em mais íntimo contato com as massas e trabalha para inspirar ideias a elas. O primeiro grupo se ocupa do Plano do Cristo, na medida em que seus membros podem captar sua essencialidade, enquanto que o segundo trabalha com novos conceitos e esperanças que afloram à consciência do gênero humano à medida que os homens, subjetivamente e muitas vezes de maneira inconsciente, respondem à preparação para o reaparecimento do Cristo. Como resultado do trabalho que realiza o Novo Grupo de Servidores do Mundo, a humanidade vai se despertando constantemente para as possibilidades futuras.

O despertar das classes intelectuais ao reconhecimento de uma humanidade, é o prelúdio do estabelecimento da fraternidade. A unidade da família humana já é reconhecida pelo homem, mas antes que esta unidade possa adquirir e adotar uma forma construtiva, é essencial que um maior número de pessoas que pensam, derrubem as barreiras mentais que existem entre raças, nações e classes, e também que o Novo Grupo de Servidores do Mundo reedite no mundo externo este tipo de atividade que a Hierarquia expressou quando implementou e materializou o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Por meio da impressão e expressão de certas grandes ideias, há que dar a compreender aos homens de todas as partes os ideais fundamentais que regerão a Nova Era. Esta é a principal tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

À medida que estudamos e aprendemos a reconhecer em todos os seus ramos e esferas de atividade o Novo Grupo de Servidores do Mundo – o qual, disseminado pelo mundo, engloba os sinceros trabalhadores e as pessoas humanitárias de todas as nações, religiões ou organizações de caráter humanitário – nos daremos conta de que há na Terra um grupo de homens e mulheres que, por seu número e atividades, são capazes de produzir as mudanças que permitirão ao Cristo caminhar novamente entre nós. Isto ocorrerá se estiverem verdadeiramente interessados, preparados para fazer os sacrifícios necessários e dispostos a suprimir as diferenças nacionais, religiosas e organizadas, para que possa realizar-se o serviço que tornará possível a reconstrução do mundo. Devem educar a raça humana, sobre umas poucas, simples e fundamentais essencialidades e familiarizar a humanidade com a ideia do reaparecimento do Cristo e a exteriorização do Reino de Deus. Em grande parte, seu trabalho consistirá em resumir e tornar mais efetivo o trabalho dos dois Filhos de Deus, o Buda e o Cristo.

O êxito do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo é inevitável; fez um grande progresso durante os últimos dez anos. A integração interna da parte deste grupo que trabalha em íntimo contato com o Cristo e a Hierarquia espiritual, é de tal magnitude que seu êxito externo está garantido. Proporciona um canal através do qual a Luz, o Amor e o Poder do Reino de Deus podem chegar aos trabalhadores mais exotéricos.

Portanto, devemos compreender que as pessoas espiritualmente orientadas e todos aqueles que procuram trabalhar e trabalham para estabelecer corretas relações humanas, os que praticam a boa vontade e se esforçam verdadeiramente por amar seus semelhantes, são parte integrante do Novo Grupo de Servidores do Mundo, e sua tarefa mais importante no momento é preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo.

Permitam-me expressar enfaticamente que o método principal do qual podemos nos valer e o instrumento mais poderoso em mãos da Hierarquia espiritual é a difusão da boa vontade, potencializada e ativa. Prefiro esta expressão às palavras “organização de boa vontade”. A boa vontade é hoje um sonho, uma teoria, uma força negativa. Deveria desenvolver-se até se converter em realidade, em um ideal ativo e uma energia positiva. Este é o nosso trabalho, e novamente somos exortados a colaborar. (O Reaparecimento do Cristo – 156/61).

2. Os primeiros sinais de que Se aproxima com seus discípulos já podem ser percebidos por quem observa e interpreta corretamente os sinais dos tempos, podendo observar-se, entre outros sinais, a união espiritual dos que amam seus semelhantes, que é na realidade a organização do exército físico do Senhor – exército cuja única arma é o amor, a correta palavra e as corretas relações humanas. O estabelecimento desta organização desconhecida continuou com extraordinária rapidez durante o pós-guerra, pois a humanidade está cansada de ódios e controvérsias.

Os colaboradores do Cristo estão ativos no Novo Grupo de Servidores do Mundo, sendo o grupo mais poderoso de precursores que jamais precedeu a entrada de um grande Personagem mundial no cenário do viver humano. Seu trabalho e influência hoje são vistos e percebidos em todas as partes e nada pode destruir o que já foi realizado. (O Reaparecimento do Cristo – 42) e (A Exteriorização da Hierarquia – 493/4).

CONCLUSÃO

1. Os diversos planos em consideração para o desenvolvimento e progresso do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem ir e irão continuamente adiante. As ideias, brevemente delineadas, devem ser desenvolvidas de forma detalhada como também o treinamento das pessoas para a expansão destas ideias. O público deve ser educado sobre os ideais e objetivos do novo grupo. Devem-se formar grupos de meditação que se dedicarão a fazer contato com a visão, e extrair a sabedoria e o poder necessários. Deve-se empregar cada vez mais a Grande Invocação, e ser entoada diariamente e a toda hora. A essência do exposto aqui deverá ser reajustado e readaptado para o público em geral, porque os homens só aprendem pela repetição constante, e estas coisas devem se repetir muitas vezes antes que se torne evidente o Verdadeiro trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

A função do Novo Grupo consiste em equilibrar as forças que levam à desintegração e a destruição, incorporando em si mesmo as forças de integração e construção. Referido grupo resistirá, com o tempo, à tendência (tão prevalecente hoje) ao ódio racial, e o ensinamento dado tenderá a negar as ideias atuais, pois são de grande poder para produzir as brechas e as barreiras atuais entre os homens, causando a separação e a guerra. Onde existe um grupo que expresse ideias, que acentue um setor da opinião pública ou um aspecto da vida, inevitavelmente deve aparecer, sob a lei do equilíbrio, aquele que o contrariará. No período atual da história da raça apareceram primeiramente os grupos que fomentam as separações ou brechas e erguem barreiras que impedem o livre arbítrio do homem, os quais realizam o necessário trabalho porque estão também incluídos no Plano. Depois, de acordo com a lei, devem aparecer os grupos que personificam as ideias que conduzem à integração e à obra construtiva, os quais levarão o mundo a uma volta mais elevada da espiral, eliminarão as brechas e destruirão as barreiras, dando fim às separações. (Psicologia Esotérica Volume II – 505/6)

2. A tarefa que o Novo Grupo de Servidores do Mundo tem diante de si é muito grande, mas não impossível. É absorvente, mas como constitui um cânone de vida imposto pode se realizar em todos os aspectos da vida diária. Somos chamados agora a prestar um serviço intenso durante um período de anos, a levar uma vida anormal e a carregar a responsabilidade da qual tínhamos conhecimento há anos, mas não assumimos o encargo dela. Nosso interesse foi poderosamente evocado, mas não devidamente aplicado. A demanda de colaboração pelos guias e trabalhadores do Novo Grupo de Servidores do Mundo foi claramente enunciada do aspecto interno. Respondemos ajudando em algo, mas sem sacrifício algum; prestamos a mínima ajuda possível, não a máxima – exceto nos poucos casos em que foi reconhecida e valorizada. Foi dito que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está trabalhando em todas as nações, a fim de difundir a boa vontade, a compreensão mundial e a unidade religiosa. Esta ideia foi reconfortante e confiamos em seus esforços – o esforço dos poucos que estão excessivamente pressionados. (Psicologia Esotérica Volume II – 552/3)

3. Não farei nenhum outro chamado para obter ajuda. Procurei instruí-los nos novos ideais e no trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo. A responsabilidade de atuar corretamente e o esforço de chegar até o público repousa sobre os aspirantes e discípulos do mundo que leem minhas palavras. Pessoalmente, nada posso fazer. O tempo é vosso (e todos, sem exceção podem dá-lo). Isto é o que o Cristo e a humanidade demandam hoje. Pedimos que dediquem sua atividade e capacidade para chegar àqueles com os quais podem fazer contato. Necessita-se de dinheiro para ir ao público interessado. Por meio da meditação e da intensa colaboração interna se construirá o canal pelo qual poderá atuar o espírito de paz e entrar as forças da Luz. A Hierarquia espera. Fez todo o possível do ângulo de Sua oportunidade. O Cristo permanece em paciente silêncio, atento ao esforço que materializará Seu trabalho na Terra e lhe permitirá consumir o esforço que realizou na Palestina há dois mil anos. O Buda está disposto a desempenhar Sua parte sobre o planeta se o gênero humano lhe oferecer a oportunidade. Rogo-lhes que tenham em conta o que disse aqui. Agora tudo depende da correta ação das pessoas de boa vontade. (Psicologia Esotérica Volume II – 566)

4. O novo mundo será construído sobre as ruínas do antigo. Surgirá a nova estrutura. Os homens de boa vontade de todas as partes, guiados pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, se organizarão em batalhões e sua primeira tarefa consistirá em desenvolver as corretas relações humanas mediante a educação das massas. Vale dizer que deve haver um desenvolvimento paralelo da opinião pública iluminada, que (esotericamente falando) é a correta resposta ao som divulgado pela vontade de Deus aos ouvidos atentos. Então, em verdade, a humanidade sairá do deserto, abandonará os mares e saberá que Deus é Fogo. (Os Raios e as Iniciações – 83)

REFERÊNCIAS

DE ALICE A. BAILEY

1 Iniciação Humana y Solar

1 Cartas sobre Meditação Ocultista

2 Tratado sobre o Fogo Cósmico

3 Tratado sobre a Magia Branca

4 Discipulado na Nova Era – Volume I

5 Discipulado na Nova Era - Volume II

6 Os Problemas da Humanidade

7 O Reaparecimento do Cristo

8 O Destino das Nações

9 Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial

10 Telepatia e o Veículo Etérico

11 A Educação na Nova Era

12 A Exteriorização da Hierarquia

Tratado sobre os Sete Raios:

13 Volume I: Psicologia Esotérica I

14 Volume II: Psicologia Esotérica II

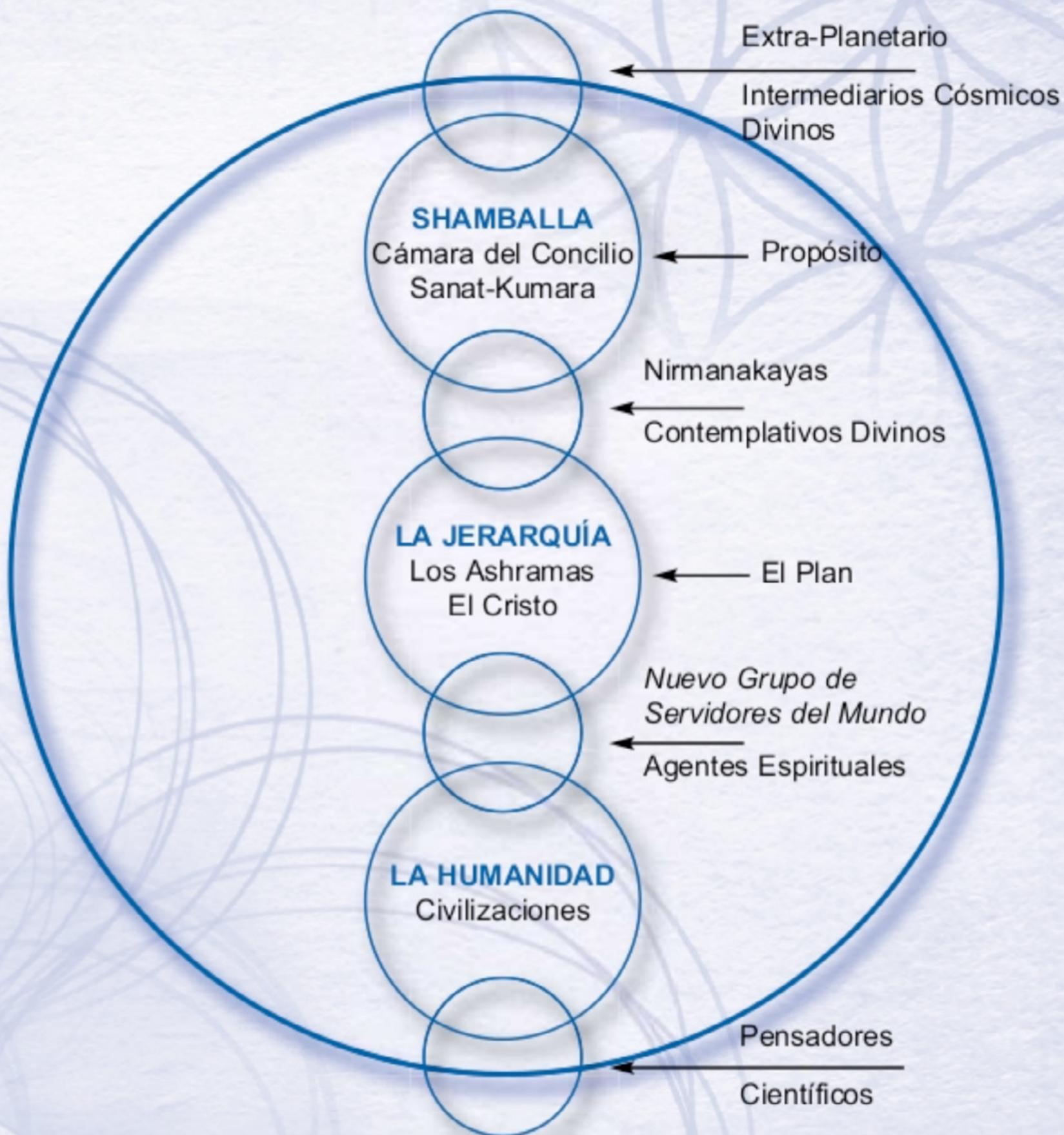
15 Volume III: Astrologia Esotérica

16 Volume IV: A Cura Esotérica

17 Volume V: Os Raios e as Iniciações

Esta obra é uma compilação dos ensinamentos do Mestre Tibetano sobre o “Novo Grupo de Servidores do Mundo”, conforme expostos nos “livros azuis” de Alice A. Bailey, escritos na primeira metade do Século XX:

EL PROCESO MEDITATIVO CREADOR



Los tres reinos subhumanos de la Naturaleza.

El reflejo de los tres grupos principales enumerados esotéricamente en el diagrama.

O PROCESSO MEDITATIVO CRIADOR

Extraplanetário

←

Intermediários Cósmicos Divinos

SHAMBALLA

Câmara do Concílio

← Propósito

Sanat Kumara

Nirmanakayas

←

Contemplativos Divinos

A HIERARQUIA

Os Ashrams

← O Plano

O Cristo

Novo Grupo de

Servidores do Mundo

←

Agentes Espirituais

A HUMANIDADE

Civilizações

Pensadores

←

Científicos

Os três reinos subumanos da Natureza.

O reflexo dos três grupos principais enumerados esotericamente no diagrama.



FUNDACIÓN LUCIS

Rodríguez Peña 208 piso 4 - C1020ADF - Buenos Aires - Argentina
Tel./fax. : 4371-8541 - E-mail: fundacion@lucis.org
www.fundacionlucis.org